FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 23 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 868

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Agricultores e comerciantes do distrito do Congo pedem providências ao Governo

LUANDA, 23. — Os agricultores e comerciantes da região de Carmona enviaram telegramas ao governador-geral de Angola, general Venancio Deslandes, ao ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, e ao sr. Presidente do Conselho, pedindo que sejam tomadas várias disposições urgentes, com o fim de resolver as actuais dificuldades da colheita do café e da paralisação do comércio.

Os telegramas foram expedidos depois de uma reunião dos signatários. — (A. N. I.).

Reocupadas duas fazendas

LUANDA, 23 — Forças militares reocuparam ontem uma importante fazenda: «São José», na Caipemba. Quase ao mesmo tempo, uma coluna do Corpo de Voluntários reocupava a fazenda «Turza Ferrei-

(Continua na 11.ª página)

FIDEL CASTRO VAI ERIGIR um monumento a Hemingway

MIAMI, 23. — A viuva de Ernest Hemingway afirmou, a noite passada, que o primeiro-ministro cubano dr. Fidel Castro tenciona erigir um monumento ao romancista.

A sr.ª Hemingway chegou de avião a esta cidade a caminho de Havana, aonde se desloca para discutir os planos do monumento com os funcionários cubanos. Em Cuba, o fazendeiro da quinta de Hemingway disse que a esposa do escritor deve chegar ao fim da tarde de hoje. — (R.).

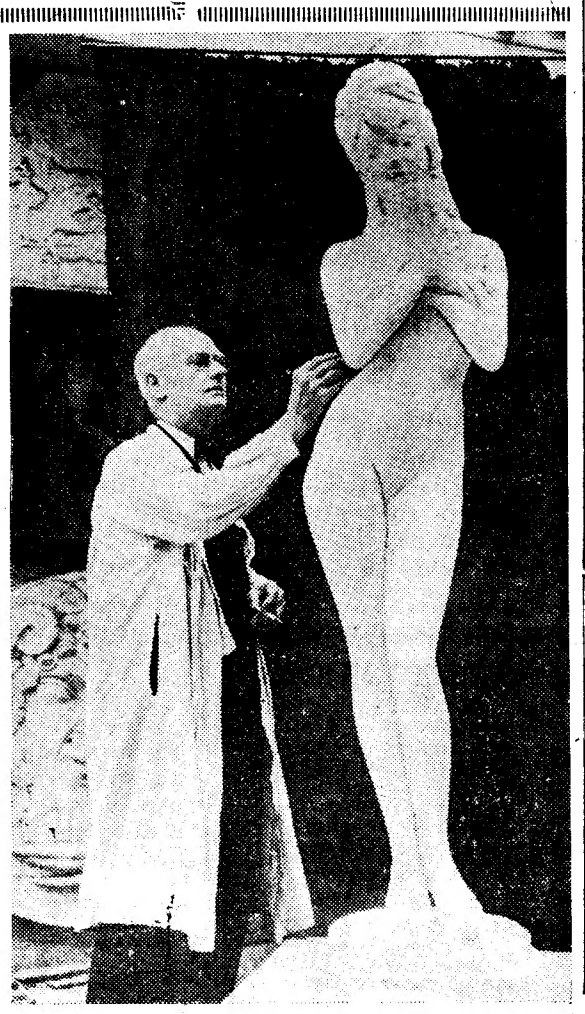
O aumento dos efectivos da N.A.T.O. por causa de Berlim é discutido em Paris com Norstad

PARIS, 23 — O secretário da Defesa norte-americana, Robert Mc Namara, iniciou hoje as conversações com o general Lauris Norstad, O. sobre os reforços da N. A. T. O sobre os reforços militares da Aliança Atlantica com vista á crise de Berlim.

McNamara é acompanhado pelo general Lemnitzer, presidente do Estado-Maior Conjunto e pelo secretário-adjunto da Defesa, Paul Nitze.

O secretário-geral da N. A. T. O., Dirk Stikker, também tomou parte nas conversações. — (R.).

B. B. esculpida em mármore



Esguia, mas coleante, voluptuosa, eis a B.B., passada ao mármore pelo cinzel do escultor parisiense Aimé Dumont, que assim, quis imortalizá-la. Chama-se esta estátua, que mede 1,80 m. «Os Tesouros da Verdade» e hemos de convir em que não lhe assenta mal o nome. A vedeta n.º 1 do cinema francês, enquanto a popularidade, entrará deste modo na história, fora do celuloide, como inspiradora de arte, tal o Discóbolo da Grécia antiga.

A ronda ameaçadora de um avião francês obrigou estes camponeses tunisianos a refugiarem-se num fosso

O cessar-fogo em Bizerta *será oficializado esta tarde* numa reunião entre os representantes dos dois países em litígio

BIZERTA, 23. — As armas calaram-se. A partir da madrugada de hoje a cidade apresenta um aspecto tranquilo.

Os antagonistas continuam nas suas posições conservando as armas á mão, conformemente as ordens dos comandantes respectivos. As ruas do «bairro europeu» estão ainda juncadas de cartuchos, de ramos ceifados pelas rajadas, de estilhaços de vidro. As forças francesas, principalmente os pára-quedistas apoiados por blindados, rodeiam completamente o bairro árabe. Por seu lado, os soldados tunisianos estão ás portas da mesquita sendo bastante difícil distingui-los dos soldados-franceses, tal a semelhança dos uniformes.

Informadores do comando francês revelaram, simultaneamente, ter sido marcada uma reunião para as primeiras horas de hoje, durante a qual se negociará oficialmente o cessar fogo entre o vice-almirante Maurice Amman, comandante da base de Bizerta, e o governador da cidade, Moamede Bel Amine.

Não foi comunicado o local onde decorrerá o encontro. — (A. N. I. e F. P.).

AS PERDAS TUNISIANAS

TUNES, 23. — Mais de 500 mortos e cerca de 1000 feridos é o balanço das baixas tunisianas na batalha de Bizerta, sendo o maior nu-

(Continua na ultima página)

"Diário de Lisboa"

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

O êxodo dos cubanos que querem abandonar o país processa-se num ritmo lento

MIAMI (Florida), 23.—O Governo cubano impôs um limite de 2 viagens ida e volta por dia aos aviões americanos em serviço entre esta cidade e Havana. O Governo dos Estados Unidos tinha anunciado, anteontem, que fornecia gratuitamente os meios de transporte, aos 20 000 cubanos que desejam abandonar o seu país. Ontem, porém, após dois voos, uma ordem da torre de comando de Havana proibia um terceiro aparelho de aterrar.

Dois aparelhos da «Pan American» transportaram, ontem, de Cuba a Miami, 245 passageiros. A maior parte dos refugiados a bordo do segundo aparelho eram mulheres ou crianças. Os passageiros pensam ser pouco provável que o Governo de Fidel Castro autorize os homens em idade militar a abandonar Cuba.

«Havia muita gente no aeroporto», declarou um dos refugiados.

A companhia «Pan American» fará então a partir de agora, dois

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

EM DEFESA DA CEREALICULTURA LISTA NEGRA

Para ocorrer á crise da cerealicultura, uma subvenção global de 220 000 contos vai ser entregue aos cultivadores do trigo, competindo á corporação da lavoura propor ao Governo a melhor forma de distribuição dessa soma. Uma moratória de quatros anos é estabelecida para o pagamento das dívidas das campanhas anteriores. Além disso, mantêm-se os preços em vigor para as farinhas espoadas de trigo e para o pão com elas fabricado, mas é libertado o preço da farinha e do pão de centeio e de milho, bem como do pão de mistura, mantendo-se, no entanto, o da farinha e do pão de ramas de trigo. Além de moratória, os produtores de trigo beneficiarão de um financiamento consideràvelmente superior ao vigente até 1958. Esse financiamento a conceder para a próxima campanha é fixado em 1000$00 por hectare.

O PREÇO DA VIOLÊNCIA

Com uma vassoura é que um dos contendores espancou bàrbaramente o outro, caído por terra. Não pensava decerto dar-lhe a morte desse modo. Mas eis o que sucedeu. Do mercado de frutas da Ribeira Nova, onde se travou a refrega, foi o António Gonçalves de Almeida, moído de pancada, para casa e dela não saiu já com vida. Agora a família e as autoridades procuram descobrir o agressor. Tal é o preço da violência.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira.

São inumeros e de bem trágica expressão os acidentes de viação que enodoaram o dia de ontem. Em Travassos (Vila Verde), partiu-se a forqueta duma bicicleta motorizada, cujo condutor, o negociante José Pinheiro mortal. Em Aguiar da Beira, um automóvel colheu mortalmente o ciclista Luís dos Santos, resineiro de seu ofício. Atropelado por uma camioneta, em Pedrógão Grande, o comerciante Manuel Neves Henriques. Em Santarém, dois feridos no choque de uma camioneta de carga com outra bicicleta motorizada. Em Linda-a-Velha caíram de uma motocicleta um casal e a sua filha. E a lista desoladora não pára aqui...

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A ponte» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «Semente ruim» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Para além da cortina» e «Nupcias á vela» (12 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30: «Traição no deserto» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O escudo negro» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Sonho de amor» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma mulher de roupão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

O 99.º ANIVERSÁRIO do Asilo de S. João

O Asilo de S. João, comemorou hoje o 99.º aniversário da sua fundação com uma exposição de trabalhos escolares de 76 alunas. Foram distribuidos prémios pecuniarios de 250$00 e 100$00 ás alunas que mais se distinguiram durante o ano lectivo, sendo as respectivas importancias depositadas na Caixa Geral de Depósitos em nome das premiadas. A exposição dos trabalhos encontra-se patente ao publico até ao dia 30 do corrente.

A CARNE DO ULTRAMAR E O ABASTECIMENTO DE LISBOA — 5

O fomento pecuário no Ultramar

pelo dr. J. J. COSTA JUNIOR

Se não há, presentemente, nas províncias ultramarinas gado bovino, em numero e qualidade, que possa contribuir para aliviar o peso das importações que a Metrópole está fazendo do estrangeiro, é preciso contar com as magníficas possibilidades oferecidas pelas vastas pradarias naturais do sul de Angola e do sul de Moçambique. A ocupação e valorização dessas terras, até agora pouco densamente povoadas e que, em muitos casos, não são susceptíveis de outros aproveitamentos agrícolas, exige a definição e execução de uma política activa de fomento pecuário. Técnicos e criadores de gado, civilizados e indígenas, hão-de ser os realizadores de tal política, visando sempre dois objectivos: mais gado, melhor gado. Na verdade, a expansão da industria pecuária tem que alcançar-se prosseguindo duas vias distintas—aumentar os actuais efectivos de todas as espécies domésticas e melhorar a sua qualidade — vias, afinal, convergentes, pois o resultado de uma e outra será o aumento da produção de carne.

Viu-se que o efectivo bovino de Moçambique tem crescido nos ultimos anos em ritmo que pode considerar-se satisfatório; em Angola, o mesmo efectivo não mostra, porém, qualquer tendência para subir, antes pelo contrário. Nestas condições, a primeira tarefa que se impõe em Angola — e que não deve ser desprezada em Moçambique — é aumentar o numero de manadas e de animais, estimulando os criadores de gado para novos e mais largos empreendimentos, e restringindo, na medida do possível, as matanças para consumo. Mais vale deixar crescer e firmar uma riqueza do que tentar apressadamente colher rendimentos que a esterilizem.

Ora, para que o aprovisionamento das populações ultramarinas seja melhorado, é preciso ainda fomentar a criação de outras espécies pecuárias. Nem só os bovinos dão carne, óbviamente... A criação, em mais larga escala, de suínos, ovinos, caprinos e galináceos teria o maior interesse em Angola e Moçambique, sobretudo nos distritos do norte, onde o gado bovino mal suporta as inclemências do meio e as picadas da tsé-tsé.

Por outro lado, e paralelamente, é urgente a necessidade de se melhorar a qualidade dos animais em exploração. As raças autóctones são pouco precoces e dão fracos rendimentos, mas possuem, felizmente, preciosas qualidades de resistência ás condições ecológicas dos trópicos, qualidades adquiridas ao longo dos séculos, através de uma constante selecção natural. Não se pode dizer, portanto, que estas raças sejam más.

Para mais, é possível obter uma subida de rendimentos dos animais pela aplicação sistemática de certas normas que a moderna Zootecnia aconselha (melhoramento da estrutura hereditária por selecção técnica ou por introdução de sangue de raças exóticas seleccionadas, ou seja, por introdução de genes responsáveis por altas produções) se, do mesmo passo, for melhorado o meio ambiente (condições de alimentação, abeberamento, higiene e sanidade pecuária). Por isso, também sob o aspecto do melhoramento animal há uma tarefa a executar.

Ao Estado, como supremo orientador e coordenador das actividades económicas, cumpre definir os meios e objectivos da política de fomento pecuário no Ultramar.

Só o Estado, na verdade, pode orientar e estimular os criadores de gado, através dos seus Serviços de Veterinária, indicando, aconselhando e, em caso de necessidade, impondo a prática de métodos que celeremente conduzam á expansão e valorização da pecuária.

Para tanto, não basta a boa vontade dos funcionários que actualmente trabalham em Angola e Moçambique. E' preciso alargar quadros, contratar técnicos especializados, instalar novos estabelecimentos zootécnicos, intensificar as campanhas de sanidade pecuária, facilitar o crédito agrícola, divulgar o ensino agro-pecuário, assim amparando, por todos os modos e feitios, os europeus e africanos que á criação de gados já se dedicam e os muitos mais que poderão e deverão dedicar-se.

Quando houver mais e melhores gados, será então lógico pensar-se na industria de preparação e congelação de carnes, com vista ao abastecimento de Lisboa...

Já se sabe que Roma e Pavia não se fizeram num dia. As terras de Angola e Moçambique são imensas, os trabalhos que a sua valorização nos exige são mútiplos e variados, os recursos financeiros têm um limite natural. Os mesmos problemas surgem em todos os países e territórios da Africa ao sul do Sahara e oferecem agora plena actualidade. Poderemos resolvê-los com espírito firme, compreensivo e sereno!

Há um milhão e setecentos e cinquenta mil anos o Homem vivia na Terra entre animais gigantescos

WASHINGTON, 23 — Viveu há 1.750 000 anos o homem pré-histórico cujo cranio foi encontrado pelo antropólogo inglês dr. L. S. Leakey, há dois anos, numa garganta vulcanica do Tanganica — revela-se num relatório publicado pela Sociedade Nacional de Geografia.

No relatório indica-se que aquele ascendente do homem passa a ser conhecido pela designação científica de «zinjanthropus», ou «Homem da Africa Oriental».

Segundo parece, viveu e afeiçoou-se a armas de caça numa altura em que a Terra era habitada por porcos e cabras gigantescos, por girafas com chifres, por monstros com a corpulência dos elefantes e por outros animais fantásticos.

Os trabalhos científicos de determinação la idade dos fragmentos daquele cranio foram efectuados pelos drs. J. F. Evernden e Garniss H. Curtis, dois geólogos da Universidade da Califórnia, que utilizaram um processo por eles classificado como «novo relógio atómico».

No relatório da Sociedade sublinha-se existir crescente convicção de que o dr. Leakey pode ter descoberto, também no Tanganica, os restos fossilizados de uma criança, que viveu num período anterior, ainda, ao do «zinjanthropus». Os drs. Evernden e Curtis estão a submeter esses restos ao mesmo estudo laboratorial a que submeteram o cranio fossilizado, a fim de determinarem a sua idade.

Pelos estudos efectuados, o «zinjanthropus» possuia testa baixa e face alongada, caminhando com a cabeça erecta. As mandíbulas eram largas e fortes. Possuia dentes molares extraordinàriamente grandes.

As ferramentas que lhe devem ter pertencido consistiam de rochas de arremesso e lascas de pedra afiadas e próprias para esfolar animais e cortar.

Para determinarem a idade do «Homem da Africa Oriental», aqueles dois cientistas basearam-se no facto do potássio originário de processo natural conter um isótopo radioactivo que enfraquece com determinada intensidade, transformando-se em cálcio e argon.

No espaço 1,2 biliões de anos, por exemplo, só existiriam metade dos átomos de potássio originais. O restante ter-se-ia transformado em cálcio e em argon na proporção de nove para um.

Os dois geólogos analisaram, por processo atómico, uma substancia portadora de potássio, conhecida por anortoclase, que se encontrava entre duas camadas de lava juntamente com o fóssil do «zinjanthropus».

A descoberta permitiu a determinação de uma idade que ultrapassa, de longe, a do «Homem de Pequim», que viveu há 600 000 anos e que era, até agora, o mais velho ascendente conhecido do homem. — (A. N. I.).

OURO E PRATA
Telefone 845385 — LISBOA
CONSERTOS COM GARANTIA
J. PIMENTA
Ourivesaria — Oficinas
Rua Anjos, 16-A (Ao Cinema Lis)

Cafés d'A Mariazinha
Cafés e Misturas
Misturas, para: 12$00; 16$00; 18$00; 24$00
Cafés puros, para: 28$00; 32$00; 36$00; 40$00; 46$00; 54$00; 60$00; 88$00
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
PEÇA A TABELA DE PREÇOS
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

Férias em Setembro
Uma maravilhosa viagem num percurso excepcional de montanha, reunindo os encantos de FRANÇA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, ITÁLIA.
Part. 26 AGOSTO
Cheg. 21 SETEMBRO
EUROPA MERIDIONAL
27 DIAS INOLVIDÁVEIS
Peça o programa e inscreva-se na
TUREXPRESSO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
Tel. 73 10 56 - 73 10 57 — LISBOA

to-fix
Para a limpeza das sanitas

LIMPA
DESINFECTA
DESODORIZA
NÃO AFECTA A PORCELANA
ACTUA POR SI PRÓPRIO
Repr.
Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128, 2.º
Telefone 86 91 09
LISBOA - 2

Juraram bandeira
... mil novos
caçadores especiais

CHAVES, 23 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, no Batalhão de Caçadores 10, desta cidade, o juramento de bandeira dos recrutas de 6 companhias de caçadores especiais no total de 1000 homens. As cerimónias começaram com missa campal, rezada perante o batalhão em formatura geral e com fanfarra. Fez a alocução da praxe, com palavras cheias de fé e patriotismo, o sr. capitão Gonçalves. Falou, depois, o comandante do batalhão, major Carneiro que dissertou sobre alguns aspectos da missão que os instruendos terão de desempenhar. Depois dos discursos alusivos ao acto realizou-se o juramento própriamente dito, proferido em coro diante da bandeira nacional. Realizou-se, em seguida, a cerimónia da imposição da boina aos novos caçadores especiais, seguindo-se o desfile de continência á bandeira. Mais tarde, perante enorme multidão de flavienses e de famílias dos novos soldados que vieram acompanhá-los neste acto, estes desfilaram garbosamente pelas ruas da cidade.

VÊM A LISBOA
entidades de Bragança tratar de problemas locais

BRAGANÇA, 23. *(Pelo telefone)* — Para tratarem, junto das entidades superiores de importantes problemas relacionados como o progresso material, económico e social deste distrito e do concelho bragantino, seguiram hoje, para Lisboa os srs. governador civil, dr. Horácio António Gouveia; presidentes da Camara Municipal, Adriano Augusto Pires, e da Junta Distrital, coronel Augusto José Machado, que amanhã assistirão, no Ministério do Interior, á posse do chefe do distrito de Vila Real, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, antigo juiz de direito desta comarca, onde goza de gerais simpatias.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).
BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «Tony e a princesa» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Quase nos teus braços» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «A milionária» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua Romeu, 2 (Tel. 23425); *Farmácia dos Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O PORTO pelo telefone

Homenagem póstuma a um capitão da Marinha Mercante

PORTO, 23 — No passado dia 19, decorreu o 3.º aniversário do impressionante lançamento, ao rio Douro, das cinzas do corpo do capitão da Marinha Mercante John W. Cowie, que as havia legado á barra do Douro. Para perpetuar a memória daquele que em vida e depois de morto foi um amigo do Porto e da sua gente ribeirinha, uma comissão formada pelo grupo dos «Rouxinóis da Beira-Rio», revista «O Tripeiro», Associação Cultural «Amigos do Porto», Wau & C.ª, Lda., e a agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra realizou hoje o descerramento, no cais da Meia-Laranja, de uma placa em bronze perpetuando a memória do cap. Cowie. A' singela cerimónia assistiu muito povo, as autoridades civis e militares, e o sr. Woodbor, director da companhia proprietária do barco que aquele capitão comandava, que representava, também, o Município de Buckie. Presentes uma filha do capitão, que descerrou a placa e proferiu algumas palavras de agradecimento, uma irmã e o genro. Usaram, depois, da palavra, para se referirem áquele grande amigo do Porto, diversas individualidades, entre as quais o dr. Urgel Horta em representação do chefe do distrito, o eng. Custódio Guimarães e o cônsul inglês nesta cidade. O caíque «Cap. Cowie», pertencente ao sr. Docleciano Duque, veio da Ribeira á barra para lançar na água coroas de flores oferecidas pelos mercados do Bulhão e do Bom Sucesso.

Volta aérea galaico-duriense

Os aero-clubes de Braga, Costa-Verde, Mirandela, Porto, aSntiago de Compostela e Vigo, com o patrocínio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e do seu Secretariado, e ainda da Dirección General da Aviación Civil, promoveram a 1.ª volta aérea galaico-duriense. Esta volta, tem a duração de dois dias e iniciou-se esta manhã pelas 11 horas e 20 minutos no campo de aviação de Paramos, em Espinho, com a largada de onze aviões, quatro espanhois e sete portugueses. Antes, porém, foi celebrada missa campal, servindo de altar a asa de um dos aviões, sendo celebrante o piloto-aviador rev. António Feira que tinha a acolitá-lo o director do aeroporto do Porto, com. Barros Prata. Estavam presentes vários dirigentes de aero-clubes. Os aviões fizeram a 1.ª escala em Alijó. O termo da tirada é Bragança, onde está preparada uma festiva recepção aos concorrentes.

Acidente de viação

Na Rua do Vale Formoso, uma furgoneta conduzida por João Garrido Castro Lobo, residente na Azinhaga do Tesouro, Odivelas, embateu num automóvel conduzido pelo 2.º sargento de Infantaria 6, Julio Lopes. Do embate resultaram várias avarias em ambos os veículos e ferimentos nos condutores e nos passageiros, que receberam curativo no Hospital de Santo António.

Exposição Textil Internacional

Em ambiente de requintada elegancia realizou-se no roseiral do Palácio de Cristal uma passagem de modelos integrada na 2.ª Exposição textil internacional. Foram passados lindos modelos, apresentados por elegantes manequins que realçaram a arte e perfeição dos modelos apresentados por uma conhecida modista de Lisboa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Com jeito vai, comandante» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Os 3 mosqueteiros» e «Apurados para o serviço» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O vingador» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do Cavaleiro d'Éon» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Lobo do mar» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30, «Emboscada fatal» (12 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e anos).
21 e 30: «Horror de drácula» (17
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Caverna do terror» e «As filhas revoltam-se» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os cossacos» (17 anos).
ODEON — A's 21 e 30: «O valentão das duzias» (12 anos).

DEIXA DUAS
filhas menores
um pedreiro afogado no rio Sarosa

TAROUCA, 23 *(Pelo telefone)*. — Isaias Matias Loureiro, de 30 anos, casado, natural de Quiaios, Figueira da Foz, acidentalmente residente no Castanheiro do Ouro, onde se encontrava a trabalhar como pedreiro na Adega Cooperativa de Tarouca, foi com três companheiros tomar banho ao rio Sarosa, no lugar de Calhau do Rego. Depois de mergulhar uma vez, os companheiros verificaram que agitava as mãos e desaparecia sob as águas, não voltando a aparecer. Como não sabiam nadar, só passado algum tempo o conseguiram retirar. Estava morto. Julga-se que houvesse sofrido congestão cerebral. Deixa viuva e duas filhas, uma com quatro e outra com oito anos.

NOVO ADIDO
de Informação e Turismo junto da Embaixada de Espanha

Tomou posse do seu cargo de adido de Informação e Turismo junto da Embaixada de Espanha, para o qual foi recentemente designado, o jornalista D. José Ramon Alonso y Rodriguez-Nadalos, do corpo técnico especial do Ministério da Informação e Turismo e que, durante muitos anos, foi director da Rádio Nacional e Televisão Espanhola. O sr. D. José Alonso desempenhará as suas funções dentro do quadro dos serviços que, na mencionada embaixada, estão a cargo do conselheiro de Imprensa, sr. Xavier de Echárri.

CHORAM
os anjos no céu

Mais um estimado leitor do «Diário de Lisboa» nos enviou a sua oferta para a pequenita Maria Gabriela Franco, cujo caso comovente suscitou o nosso comentário, sob o título «Choram os anjos do céu», e tocantes manifestações de comovida ternura, acompanhando algumas dádivas para a infeliz criança. Esse assíduo leitor, que se encobre no anominato, juntou á sua tocante oferta uma carta com as seguintes palavras:

«Em nome da minha netinha, Maria Filomena, muito agradecia se V. quisesse fazer o favor de proporcionar que o carrinho de bonecas, um metro de chita para os vestidinhos das mesmas e uns pacotinhos com bolachas que com esta envio, por um próprio, sejam entregues á pequenina Maria Gabriela Franco, que se intoxicou por ir procurar brinquedos ao caixote do lixo, tendo comido bolos estragados que ali se encontravam».

Jânio impõe
à Imprensa brasileira
restrições que Kubitschek
nunca ousou promulgar

RIO DE JANEIRO, 23 — Em editorial assinado por Danton Jobim, o «Diário Carioca» comenta as recentes medidas restritivas impostas pelo Governo do presidente Janio Quadros á Imprensa, á Rádio e á Televisão, sublinhando:

«A Imprensa paulista está mobilizada contra a ameaça á liberdade de expressão. Protestam os jornalistas contra o decreto que visa silenciar a Rádio e a Televisão.

«No manifesto dirigido á nação, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo denunciou tal medida como tendente a *forçar os proprietários da Rádio e da Televisão a exercer pressão sobre os profissionais independentes* e proclama que *a primeira das liberdades essenciais é a da informação.*

«O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que hoje voltou triunfalmente á vida parlamentar, deve estar a lavar-se em água-de-rosas. Tantas vezes aqueles que hoje se acham ao lado do Governo bradaram, indignados, contra supostas limitações da liberdade da Rádio...

«Entretanto, nunca se fechou uma emissora, ou melhor, a unica que se fechou, localizada no Ceará, foi imediatamente reaberta por ordem do então presidente da Republica.

«Juscelino governou dentro da mais absoluta legalidade, num clima de respeito pelos direitos de todos, amigos e adversários. Duramente alvejado pela crítica da Imprensa da oposição, jamais tolerou que se levantasse um dedo contra ela.

«A certa altura, quando a linguagem desabrida de um vespertino parecia insuportável pela sua tendência subversiva, o antigo presidente parecia ceder á pressão para que se propusesse uma nova lei da Imprensa, mais rigorosa do que a actual. Abandonou, porém, esse projecto á sua própria sorte, no Congresso, onde, sem o interesse do Executivo, não teria andamento, como não teve.

«Certa vez, o general chefe da Polícia, escandalizado com a violência de linguagem de um diário, decidiu apreendê-lo nos depósitos de venda. Dias depois, esse ilustre general pedia a demissão. Juscelino não apoiara o seu gesto.

«Neste governo, com seis meses de vida, vejamos como se trabalhou bem com a Imprensa escrita e falada.

«Aqui vão alguns factos:

«1) — Advertências á Rádio Jornal do Brasil; 2) — Suspensão da mesma emissora por três dias; 3) — Suspensão, por quinze dias, da Rádio Difusora Fluminense; 4) — Coacção sobre a Rádio e a Televisão a pretexto de notícias infundadas e, por ultimo, o decreto-rolha contra a Rádio e a Televisão.

«Quanto á Imprensa escrita, indicamos as seguintes medidas:

«1) — Projecto de uma nova legislação sobre delitos de Imprensa, que deixaria de ser objecto de um estatuto especial, para figurar no Código Penal; 2) — Medida contra a agência Asapress, referente ao máximo de palavras que pode transmitir; 3) — Sindicancia ás agências noticiosas estrangeiras para atemorizá-las, instituindo a censura directa; 4) — Ameaça de expulsão do director da Associated Press; 5) — Denegação ás empresas jornalísticas dos benefícios da lei quanto á importação de papel, ameaçando a sobrevivência dos jornais pobres, que são a imensa maioria do país.

«Eis um balanço alarmante do que tem sido e do que promete ser o Governo Janio Quadros para a Imprensa falada e escrita no Brasil». — (A. N. I.).

LOCUTOR SUSPENSO

RIO DE JANEIRO, 23 — O locutor Heron Rodrigues, responsável, há vinte anos, por um dos programas da Rádio Nacional, foi suspenso por três dias, á ordem do ministro da Justiça, por ter transmitido a notícia de que Osvaldo Penido, antigo alto funcionário do Governo, estava a ser procurado pela Polícia brasileira e pela Interpol.

Simultaneamente, foi suspenso o funcionário da Rádio Nacional de Brasília que permitiu a retransmissão da notícia. — (A. N. I.).

Alegre animação
na «Romaria de Santiago» de convívio luso-galaico

Celebrou-se hoje a tradicional «Romaria de Santiago», promovida pela Casa do Minho e á qual se associou a Juventud da Galícia.

A reunião das famílias dos sócios das duas colectividades, juntaram-se de manhã e foram passar o dia em alegre e festivo ambiente de confraternização num pinhal da encosta de Santa Catarina, junto ao edifício do Instituto Nacional de Educação Física, por deferência da Direcção das Matas do Estádio Nacional. No recinto, onde flutuavam bandeiras e galhardetes, assim como no caminho de acesso, a partir do términus da linha dos carros eléctricos para a Cruz Quebrada, houve larga animação e o colorido que, se lhe tornaram peculiares com as danças e os descantes regionais ao som dos harmónios e cavaquinhos, das gaitas de foles e dos pandeiros que alegraram as suculentas merendas.

Almoço de confraternização na casa da comarca de Oliveira de Azeméis

Na Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis realizou-se hoje o habitual almoço de confraternização dos naturais de Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra e São João da Madeira, em numero de 70 convivas. Estava prevista a comparência dos presidentes dos municípios daqueles concelhos e do sr. conselheiro Albino dos Reis, que não puderam comparecer mas enviaram telegramas. Ao sr. conselheiro Albino dos Reis, que está doente, foram enviados votos de melhoras. Usaram da palavra os componentes da comissão organizadora da tradicional reunião, que decorreu em ambiente de entusiasmo regionalista, srs. Alberto da Silva Marques, dr. Albêrto de Araujo, representando a Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, e eng.º Marcelino Chaves, em nome dos convivas. Todos salientaram o interesse destas reuniões, que contrubuem para estreitar os laços de amizade entre os naturais da mesma região.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AS MELHORES MARCAS
EM PERFUMARIAS E BIJUTERIA
EXCLUSIVOS ESTRANGEIROS
NA

Fetiche
R. da Conceição, 113/L — Tel. 2 30 30
LISBOA - 2

Presentes
NAS FÉRIAS
os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.
Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.
Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
MARIETTE PESSANHA
a jovem vedeta da canção
e
BALI SISTERS
em admiráveis composições acrobáticas
(Maiores de 17 anos)

VIDA MUSICAL

Nova série de concertos sinfónicos

Em prosseguimento da participação da Camara Municipal de Lisboa para a expansão da musica sinfónica, a Orquestra Sinfónica da E. N. retoma a sua faina, reduzida a quatro programas apenas, este Verão, mas com a particularidade de terem lugar no popular e central Coliseu dos Recreios. E tivemos a boa surpresa de encontrar todos os dispositivos para melhoria da sonoridade que foram instalados para a realização dos Festivais Gulbenkian de Musica.

Um bem entendido capricho se revela também na confecção dos programas. Por exemplo, no concerto de abertura que acabamos de aplaudir com um entusiasmo que atingiu o auge na peça final, figurava a 1.ª audição para Portugal do «Divertimento» para orquestra, obra recente de Joly Braga Santos, e, com a colaboração de Katharina Heinz, a «Burlesca» para piano e orquestra, obra de juventude de Ricardo Strauss, pela qual continuamos a não morrer de amores, mas que não deixa de ser uma peça de fôlego e de bons efeitos de instrumentação, especialmente apreciáveis, é certo, quando o autor tinha vinte e poucos anos. Katharina Heinz ouve-se com muita seriedade de preparação e uma bonita maleabilidade de técnica que teria brilhado mais ainda se o trabalho com a orquestra, bastante exigente, tivesse sido mais profundado — questão de um pouco de tempo mais apenas, estamos certos, para Pedro de Freitas Branco, naquele seu lugar que volta a ocupar em três concertos, e a que pode dar o maior realce.

O «Divertimento», de Joly Braga Santos, dirigido e tocado com galhardia, é dividido em três partes em que o interesse quase não afrouxa, embora sem transcendências nem verdadeiras nem fingidas; a temática apresenta-se mais vivaz do que nas anteriores peças sinfónicas do autor, irregular nas suas características mas sempre sincera e valorizada em muitos passos por bonita qualidade de instrumentação. Preferimos o 1.º e sobretudo o 3.º andamento. O autor e seus intérpretes foram vivamente aplaudidos.

Não foram menos apreciados por todos nós «povo de Lisboa» (quantos intelectuais, professores, doutores... e capitalistas?... Muitos artesãos, também assim esperamos e desejamos) a «Leonor n.º 3», de Beethoven, numa realização de efeito, os costumados trechos do «Galo de Ouro», de Oimsky Korsakoff, de frescura deliciosa; e, como já dissemos, as aclamações coroaram o fecho do programa, «La Valse», de Ravel, verdadeira *Wien* enlouquecida, de espantoso renovo constante de interesse na sua genial unidade, e que Pedro de Freitas Branco dirigiu com uma perfeição de ritmo e de dosagem dos valores orquestrais só acessível aos chefes de orquestra de excepcional envergudura.

No XX aniversário de Polyphonia

Como rezava o programa da apresentação comemorativa na igreja de São Roque, da hoje consagrada empresa e realização de Mário de Sampayo Ribeiro, «Polyphonia» vem-se consagrando desde há 20 anos, com inquebrantável devoção, á principal missão para que foi criada: revelar e propagar obras dos grandes compositores portugueses de outros tempos. Podemos tomar por modelo de larga explanação a primeira parte — *introito* e *Kyrie* — da missa «Pro Defunctis», de Duarte Lobo, que continua a ser a figura dominante da escola polifónica portuguesa; e nestas páginas, de facto formosas na sua estética austera que no entanto não desdenha ricas cambiantes, Mário de Sampayo Ribeiro elevou os seus colaboradores a um poder interpretativo digno da obra. Destacaremos a pureza das rogações iniciais, em unísono, o grandioso, deslumbrante crescendo pré-final, e o remate admirávelmente tratado como timbre, equilíbrio coral e apropriada untuosidade, na sua lenta espraiação.

A selectíssima assembleia de convidados que encheram a nave do templo puderam admirar também entre outros trechos, o belo documento de Damião de Góis, *Ne laeteris inimica mea*, a incomparávelmente profunda evocação do calvário, *Tenebrae factae sum*, do mestre espanhol Tomás Luis de Victoria, a policromia com que o polifonista português Francisco Martins tratou, algumas dezenas de anos mais tarde, o mesmo assunto, e a execução de «Polyphonia», especialmente feliz nesta ultima interpretação, como o fora no Duarte Lobo e também no transparente moteto *O Sacramentum pietatis* de D. Pedro de Cristo. E demo-nos por felizes por não termos perdido esta hora de nobre musica.

FRANCINE BENOIT

Prémio Guilhermina Suggia

Desejando contribuir para a valorização e estimulo dos artistas portugueses, o Secretariado Nacional da Informação voltou a abrir concurso de interpretação musical, para atribuição do «Prémio Guilhermina Suggia».

O concurso ao respectivo prémio, na importancia de esc. 8.000$00, destinado á melhor interpretação de piano, encontra-se aberto naquele organismo até ao dia 15 de Abril de 1962. Constará o programa das seguintes provas:

I — *Prova eliminatória:* 1 — Preludio e fuga n.º 7, em mi bemol maior, do 2.º caderno do «Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach; 2 — Andamento final da Sonata K. 284, em ré maior, de Mozart; 3 — Balada n.º 1, op. 23, em sol menor, de Chopin.

II — *Prova de apuramento final:* 1 — Sonata op. 31 n.º 2, em ré menor, de Beethoven; 2 — Estudos op. 10 n.º 4 e n.º 6, em dó sustenido menor e mi bemol menor, respectivamente, e um dos Estudos op. 25, á escolha do concorrente, de Chopin; 3 — «Ciranda», de Frederico de Freitas; 4 — Um dos seguintes trechos, á escolha do concorrente: *a*) «Triana», de Albéniz; *b*) «Feux d'artifice», de Debussy; *c*) «Ondine», de Ravel; *d*) «Seis peças em ritmo bulgaro» (do «Microcosmos»), de Bartok; *e*) Tocata op. 11, de Prokofiev; 5 — Uma peça á escolha do concorrente, cuja execução não exceda o limite de oito minutos; 6 — Um dos seguintes trechos, á escolha do concorrente, com a parte de orquestra executada em redução para piano: *a*) Primeiro andamento do Concerto n.º 3, op. 37, em dó menor, de Beethoven; *b*) Primeiro andamento do Concerto n.º 4, op. 58, em sol maior, de Beethoven; *c*) Primeiro andamento do Concerto em lá menor, de Schumann; *d*) Primeiro andamento do Concerto n.º 1, em mi bemol maior, de Liszt; *e*) Variações Sinfónicas, de César Franck; *f*) Primeiro andamento do Concerto n.º 2, em si bemol maior, de Brahms; *g*) Primeiro andamento do Concerto em sol (para as duas mãos), de Ravel; *h*) Primeiro andamento do Concerto n.º 3, op. 26, de Prokofiev.

CAMINHOS DE FERRO
TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS E SIMILARES

A C. P. acaba de pôr em vigor a Tarifa Especial n.º 1 que substitui e altera as tarifas anteriores relativas ao transporte, em grande velocidade, de géneros frescos, lacticinios, criação, ovos, caça, borregos, cabritos, cordeiros, leitões, azeitona, castanha, flores naturais e plantas vivas, da qual resulta grande vantagem para o Publico, em virtude dos seus preços reduzidos. Como exemplo, a seguir se indicam alguns preços por cada 100 quilogramas transportados ao abrigo desta tarifa:

Fruta fresca, hortaliça e legumes verdes, peixe fresco, mariscos, etc.

De qualquer estação do Algarve para Cais do Sodré	19$00
De Faro para Porto (Campanhã)	29$40
De S. Mamede para Cais do Sodré	15$60
De Pala para Porto (Campanhã)	9$80
De Pala para Lisboa (Santa Apolónia)	20$40
De Braga para Lisboa (Santa Apolónia)	19$70
De Braga para Porto (Campanhã)	9$80

Caseina, Farinha láctea, leite condensado, leite em pó, leite liquido sem preparo, queijo, manteiga, etc.

De Avança para Lisboa (Santa Apolónia)	22$30

Criação e caça miuda (morta ou viva), ovos, borregos e leitões (mortos ou vivos), carne fresca, etc.

De Alcains para Lisboa (Santa Apolónia)	19$70

No Serviço Comercial e de Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se as informações que o Publico desejar sobre preços em outros trajectos e condições desta tarifa.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Foi assim ordenada a distribuição das figuras do drama «Frei Luís de Sousa», que, com encenação de Couto Viana, vai o Teatro Popular de Lisboa apresentar: «Madalena de Vilhena», Fernanda Alves; «Maria de Noronha», Maria José; «Manuel de Sousa Coutinho», Rogério Paulo; «Telmo Pais», Augusto de Figueiredo; «Frei Jorge», Alexandre Vieira; «Romeiro», Luís Filipe; «Miranda», António Anjos; e «Prior de Benfica», Manuel de Oliveira.
- «A sombra duma mulher» é o novo original de Botelho da Silva, em ensaios no Teatro das Comédias, da Emissora.
- A artista brasileira Salomé, que há anos esteve contratada no Teatro Maria Vitória, está em negociações, com a nova empresa que vai explorar aquele teatro, para fazer parte da companhia, que vai estrear uma revista.
- João Guedes, Dalila Rocha e Vasco de Lima Couto, são os intérpretes da peça de Armando Cortês Rodrigues «Quando o mar galgou a terra» e que a TV vai apresentar na sua rubrica teatral.

Na Província

* Com o drama «Amor de Perdição», vai a companhia Rafael de Oliveira, realizar hoje um espectáculo em Sesimbra.

IMPERIO

Últimos dias de um filme inesquecível!

Em pleno Verão, no período mais ingrato da exploração cinematográfica, torna-se digno de registo o facto de um filme se manter três semanas em exibição na maior sala de espectáculos da capital. Foi o que se sucedeu com a famosa e inesquecível obra prima de Fred Zinnemann, produzida por Staley Kramer, «O comboio apitou três vezes», cuja reposição, em cópia nova, constituiu um autêntico acontecimento.

O Império orgulha-se, mais uma vez, de poder atrair as atenções do publico com uma película que se tornou «clássica», e que mereceu a distinção de 4 «Oscars» da Academia Americana, além do prémio especial da crítica de Nova Yorque.

«High Noon» não representa sòmente a coroa de glória do grande e insubstituível Gary Cooper. E, acima de tudo, um espectáculo de rara beleza plástica, onde se confundem invulgarmente a aridez de uma terra queimada pelo sol e pelo vício com o humanismo de um defensor da lei e da ordem que se sente abandonado na altura de um impiedoso «ajuste de contas». Filme representativo do mais alto padrão do género «western», excelente pela sua contextura, autêntico modelo de coordenação e conjugação técnica e artística. «O comboio apitou três vezes» bem merece a admiração de quantos julgam o cinema como o mais fascinante das artes...

Um elenco sensacional dá á interpretação da empolgante história do «comboio» o indispensável «clima» de emoção e verdade: Grace Kelly, Thomas Mitchell, Otto Kruger, Katy Jurado, Lon Chaney e Lloyd Bridges.

Apesar do enorme êxito obtido, o Império não pode prolongar por mais tempo no cartaz este filme de excepção.

Chamamos, portanto, a atenção do cinéfilo lisboeta para o superior nível deste programa, cuja primeira parte é preenchida por outra pequena maravilha da tela: o precioso documentário em eastmancolor de Serge Bourguignon, «O sorriso» — 1. prémio «curta-metragem» do Festival de Cannes de 1960.

S. JORGE

O êxito continua com o 3.º do «Certificado X»

De filme para filme mais se acentua o êxito da série apresentada pelo São Jorge, na sua sala refrigerada, sob a «chaneela» do «Certificado X». Depois de «De mãos dadas com o diabo» e «Caras na Sombra» temos desta vez um poderoso filme de «gangsters». «Sombras de Chicago» é quase o documentário tenebroso de uma cidade onde o crime impera. Chantagem, transacções ilícitas, a acção nefasta dos sindicatos e dos seus cabecilhas servem de tema a um filme ousado, tempestuoso, inteiramente rodado nos bairros de pior aspecto da grande cidade americana, onde, como em nenhuma outra, a escroqueria campeia. Produzido por Robert E. Kent e realizado por Sidney Salkow, «Sombras de Chicago» é baseado no «best-seller» de Jack Lait e Lee Mortimer. Brian Keith desempenha o papel de um homem corajoso que é a autoridade suprema do Estado na luta contra os sindicatos do crime. As figuras femininas do filme são duas das mais lindas artistas de Hollywood: Beverly Garland e Beverly Tyler. A primeira interpreta o papel de secretária e noiva do presidente de um desses nefastos sindicatos, personagem desempenhada por Dick Foran. Quanto á loira Beverly Tyler é a cantora de um «night-club», que os escroques mantêm intimidada, servindo-se dela para os seus obscuros desígnios. Não é difícil deduzir que, de um choque tão violento entre a lei e o crime, resulte um filme duro de acção, repleto de implacáveis tiroteios, vigorosos pugilatos e empolgante «suspense». Como nos anteriores, também neste programa está incluído um sensacional documentário da Scotland Yard, o qual nos descreve mais um enigmático caso arrancado aos seus arquivos.

«Sombras de Chicago» exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 17 anos.

Primeiras exibições

«Uma dívida de amor», no Politeama

Lição amena do saber viver sem dramas nem problemas, integrando-se na sociedade com a unica finalidade de ser feliz trabalhando e amando, «Uma dívida de amor» é um filme simpático e ameno que, pelo seu conteudo humano, vem preencher uma lacuna que há muito se notava nas nossas programações habituais. Hoje os espectadores já se habituaram aos filmes recheados de violência e quando, como ontem, o filme não mostra um crimezinho ou outra barbaridade, o espectador quase se sente burlado e aguarda continuamente que aconteça qualquer coisa. Na verdade em «Uma dívida de amor» não acontece nada. Filmou-se com arte e técnica apurada a vida tal como realisticamente decorre numa sociedade rural onde cada um se limita a trabalhar e a viver em comunhão com a natureza. Quanto a nós, para quem o filme é uma lição de nacionalismo americano, ficou-nos a morder a pergunta. Se, jogando com valores existentes em qualquer parte do Mundo o realizador Don Siegel conseguiu fazer um filme com mérito e inconfundívelmente americano que temos nós, que estranhas trapaças envolvem a imaginação portuguesa, que não consegue arrancar obras que, baseadas nos mesmos valores, consigam atingir, pelo menos os objectivos desta? Na verdade, o filme não tem tema definido, pois retrata o viver diário sem focar nada em especial. No entanto, Fabian, um jovem adolescente cançonetista, Carol Linley e Stuart Whitman, conseguem emprestar ao filme o tom de romantico poema da natureza e das gentes do campo.

Curiosos os complementos, em especial «Ases do basquetebol». — *Visor 93.*

CAMPO PEQUENO

A VERDADE DO TOUREIO PORTUGUÊS
FRENTE A FRENTE
com DIAMANTINO e MANUEL

Bem. Talvez seja útil pôr o problema, para que a nova geração de aficionados o conheça em toda a sua grandeza.

Nus últimos anos têm surgido nas arenas portuguesas e espanholas alguns nomes da nossa terra. Uns apagam-se ràpidamente, outros mantêm-se e alguns brilham com fulgor raro.

Esta situação da tauromaquia nacional só foi possível devido à vontade, à pertinácia e ao admirável espírito de sacrifício de um português que soube querer e tudo sofreu para ser o que queria: Diamantino Viseu, que não dormiu uma só noite descansado enquanto na Praça de Madrid não recebeu a alternativa de matador de toiros. Era o primeiro português que tal conseguia, ali em Madrid, que é a primeira praça de toiros do Mundo e onde os toureiros se fazem! Depois, veio o resto, que todos sabem: Manuel dos Santos, outro caso excepcional da tauromaquia nacional, toureiro valente e cheio de «aficion», surge a disputar o ceptro a Diamantino.

E de aí para cá a grande verdade da tauromaquia nacional são estes dois rapazes, cuja arte criou partidários e acendeu paixões, as mais vibrantes e acaloradas, porque cada um dos seus partidários quer que o seu ídolo seja o melhor...

E qual deles é, de facto, o melhor?

O público é o juiz supremo e só ele o sabe. Mais uma vez a questão vai ser posta. É na quinta-feira à noite, em que Diamantino Viseu e Manuel dos Santos se vão encontrar uma vez mais, em luta para o título do melhor, frente a frente — e com o toiro por diante!

O cartel da extraordinária corrida da noite de 27 é o seguinte:

TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRAS, DE SAMORA CORREIA

Cavaleiros em praça:

ALBERTO LUÍS LOPES e DAVID RIBEIRO TELES

Matadores de toiros:

DIAMANTINO VISEU — MANUEL DOS SANTOS

Forcados Amadores de Lisboa, sob a direcção do Ex.mo Sr. Nuno da Salvação Barreto

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas

(Maiores de 12 anos)

UM FILME sobre a Madeira será rodado por americanos

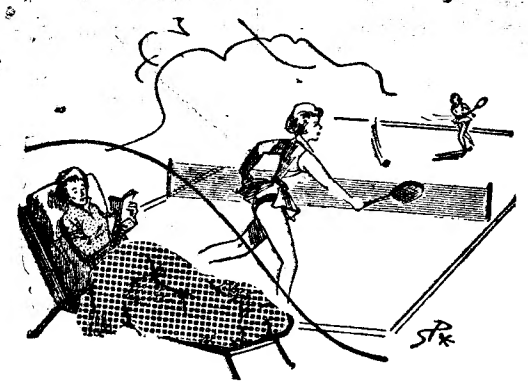
FUNCHAL, 23 — Um grande filme de fundo, passado nesta ilha, vai realizar-se por iniciativa do actor madeirense Virgilio Teixeira — segundo ele afirmou numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias».

«Já interessei um produtor americano, já garanti a distribuição do filme pelas principais cidades do Mundo, já assegurei a colaboração de artistas franceses, ingleses e alemães—acrescentou.—Dentro de um mês volto á Madeira para ultimar as diligências junto das autoridades locais».

Quanto ao género do filme, disse: «Será qualquer coisa como «A Fonte dos Amores». Uma históriazinha ligeira, alegre, romantica, onde a Madeira seja o mais belo dos fundos, onde se faça esqui aquático e natação, onde se vejam as flores, os bordados, os vinhos e os hoteis».

Na sua opinião, esse filme constituirá grande elemento de atracção de turistas, que está longe de ser bem encaminhada. E sublinha: «Culpar as autoridades locais responsáveis é cómodo, mas não é justo. A iniciativa turística tem de ser de todos, para que a Madeira progrida e se torne, em turismo, o que é em beleza: a primeira do Mundo». — (A. N. I.).

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM de Belvefer — em casos normais

em casos mais rebeldes — **Bi-APISÉRUM**

(novo produto, em dose mais concentrada do que o **APISÉRUM**, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista **De Belvefer**, sendo o **BI-APISÉRUM** ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RAPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos:

Vitaminas: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos espárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ACIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS DA SAÚDE, SERVINDO ESPECIALMENTE ÀS PESSOAS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

A' VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefania, 167-A-167-C — LISBOA

UMA PEGA 6$50

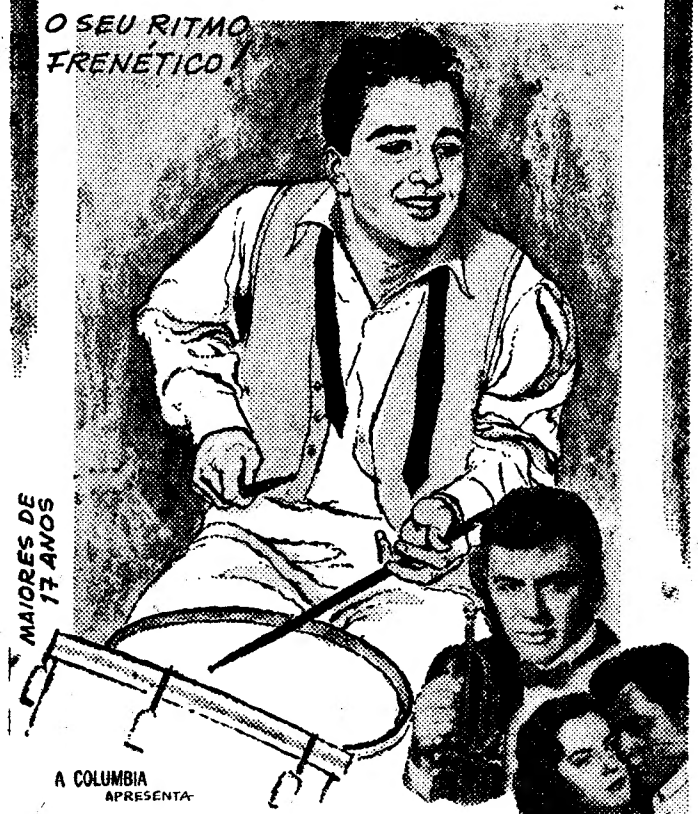
DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

UM RITMO EXPLOSIVO! UMA VIDA EMOTIVA!

A HISTÓRIA DE GENE KRUPA, O FAMOSO BATERISTA QUE INVADIU O MUNDO COM O SEU RITMO FRENÉTICO!



MAIORES DE 17 ANOS

A COLUMBIA APRESENTA

SAL MINEO · SUSAN KOHNER · JAMES DARREN

(É GENE KRUPA)

RITMOS MODERNOS

-THE GENE KRUPA STORY-

SUSAN OLIVER · RED NICHOLS E PROPRI · BOBBY TROUP É TOMMY DORSEY · ANITA O'DAY É A PRÓPRIA · SHELLY MANNE É DAVEY TOUGH · BUDDY LESTER É O PRÓPRIO

BATERIAS POR GENE KRUPA · ARGUM: ORIN JANNINGS. ASSOCIATE PRODUCER · REALIZAD. DON WEIS

PRODUTOR. PHILIP A. WAXMAN · PROD. PHILIP A. WAXMAN

CANÇÕES "LET THERE BE LOVE" "CHEROKEE" · "EXACTLY LIKE YOU" · "I LOVE MY BABY" · "IN THE MOOD" · "INDIANA" "MEMORIES OF YOU" · "ON THE SUNNY SIDE OF THE STREET" · "ROYAL GARDEN BLUES"

(DISCOS JAMES DARREN Colpix Records)

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA no TIVOLI

3.ª e ULTIMA SEMANA

da famosa obra-prima de FRED ZINNEMANN

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

EXCEPCIONAL DESEMPENHO DE

GARY COOPER

GRACE KELLY

THOMAS MITCHELL

KATY JURADO

LON CHANEY

UM ÊXITO TOTAL DO

IMPÉRIO

EXCLUSIVO DE

LEO filme STUDIO Ltda

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma obra-prima do realizador ROUBEN MAMOULIAN

RAINHA CRISTINA

Um filme que impôs o regresso á tela da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO.

EDEN — Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45 Adultos M. 17 anos

O filme em Tecnicolor com lindas canções

BRINCADEIRAS DO DIABO

com **Tab Hunter** e **Gwen Vordon**

Numeros de baile mais originais e pitorescos da coreografia moderna.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 18.15 e 21.30

Em êxito total: A maravilhosa história de um aventureiro audacioso

UMA DÍVIDA DE AMOR

com **Fabian** e **Carol Lyney**

CINEMASCOPE — Col. De Luxe

(Maiores de 12 anos)

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme do mais extraordinário interesse!

A PONTE DO DESTINO

Esta é a grande verdade sobre o maior roubo na cidade de Boston!

com **Tony Curtis — Julie Adams**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

SENSACIONAL REPOSIÇÃO EM 2.ª SEMANA

Uma produção que marcou uma época na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com **James Stewart — Jean Arthur**

TIVOLI — Telefone 43153

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)

Uma comédia de gargalhada

CASA-TE COMIGO

com **Pat Boone** e **Barbara Eden**

Uma mulher entrou a bordo e a confusão de gargalhadas nunca mais parou!

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme que vem na hora própria

VIDAS A JACTO

Os segredos dos brutais desastres da aviação a jacto são revelados nesta obra emocionante.

com **Michel Craig** e **Elizabeth Seal**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

CANTINFLAS na sua mais desopilante e heroica criação

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa.

com **Alma Rosa Aguine**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

QUANDO O RIO SE ENFURECE

com Montgomery Clift

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

ESCÂNDALO NA CORTE MAMBO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

A's 21.30 (M. 12 anos)

O CAPITÃO PAULO JONES LUTA SEM TRÉGUAS

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O ESCUDO NEGRO

com Tony Curtis

IMPÉRIO — Telefones 55134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA DE ÊXITO

Gary Cooper e Grace Kelly num filme inesquecível

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Brian Keith, Beverly Garland, Dick Foran em

SOMBRAS DE CHICAGO

Quando o sindicato do crime entrou em acção!

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)

O regresso triunfal da maior actriz de cinema de todos os tempos: GRETA GARBO, em

RAÍNHA CRISTINA

Uma obra-prima do realizador **Rouben Mamoulian.**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES

A famosa vedeta **Império Argentina** no comovente e apaixonante filme

AMA ROSA

Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.

ATENÇÃO: Temperatura agradável

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

21.30 (M. 12 anos)

A BELA MENTIROSA

BONS CAMARADAS

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)

O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

OS QUE SABEM MORRER

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

CAMINHOS DE FERRO

LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

COLISEU

TELEF. 31997 — M/ 12 ANOS

HOJE — ÀS 21.30 — HOJE

ULTIMA EXIBIÇÃO DO PROGRAMA

com os magníficos filmes

A REVOLTA DOS RENEGADOS

E

PRIMAVERA SOBRE O GELO

AMANHÃ ÀS 21.30 — ESTREIA

TERRAS BRAVIAS DE MONTANA

O BARÃO CIGANO

Bilhetes á venda — M/17

APROVEITE UM FESTIVO DOMINGO EM ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS — PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDUSTRIA — RESTAURANTES, RETIROS, ESPLANADAS, CERVEJARIAS, CAFÉS, BARES, ACEPIPES; PETISCOS E BONS VINHOS

ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MOVIMENTO NO MAIOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL PARA TODAS AS IDADES

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: «eléctricos», autocarros e comboios

A Polónia e a Inglaterra
conquistaram a maioria dos prémios
do 12.º Festival de Cinema para Crianças em Veneza

VENEZA, 23.—Um filme polaco, «Certificado de Nascimento» conquistou o primeiro prémio no 12.º Festival de Cinema para Crianças em Veneza.

Na opinião do juri, o filme, realizado, por Stanislaw Rosewicz, tem duas cenas iniciais tão intensamente dramáticas que são susceptíveis de provocar entre os jovens sentimentos ambiguos, Mas, no todo e, em especial no terceiro episódio, são notáveis as suas qualidades humanas e o seu virtuosismo cinematográfico.

A Polónia ganhou, também, o prémio especial para a melhor selecção de filmes. Os produtores polacos apresentaram filmes para todas as idades juvenis, da infancia á adolescência, e desenhos animados de muito boa qualidade.

O prémio para os filmes destinados á infancia foi ganho pela produção hungara «As bolas», de Csermak, enquanto «Askemado e os seus ajudantes», do norueguês Ivo Pacrino, conquistou o prémio destinado aos filmes de tema.

Não foi atribuido o primeiro prémio para os filmes para a televisão; a produção britanica «O tesouro da ilha dos gelados», de Hotchkiss, alcançou o segundo.

O 1.º prémio para filmes destinados a crianças entre os oito e os catorze anos foi ganho por «O lápis perdido» do Jugoslavo Skubonja, e o segundo por «Uma aventura com linhas», da Polónia. Na mesma categoria, foi atribuida uma menção honrosa ao filme japonês «O macaco encantado».

Na secção de filmes educativos para a televisão, «O rufar do tambor», do americano Tendlor, alcançou o primeiro prémio.

Em relação aos filmes para adolescentes, a Grã-Bretanha conquistou os dois primeiros prémios, respectivamente com, «O dia», e «Preludio á energia», no que se refere á secção educativa, enquanto a Polónia, com o filme «Jadilka», conseguiu o maior prémio da categoria.

científicos e técnicos, foi atribuida uma menção honrosa a «Rio Cativo», de Blake Dalrymple (Grã-Bretanha). Em filmes para televisão teve um diploma especial «A guerra dos Boërs» do inglês Claude Watham.

A Jugoslávia ganhou o primeiro prémio dos documentários de actualidades. A Holanda ficou em segundo lugar. Um filme italiano sobre a visita da rainha Isabel, conseguiu uma menção honrosa.

Entre os filmes de arte, o grande prémio do Leão de S. Marcos foi para «Interregnum—George Frosz» por Rabinowitz (Estados Unidos).

Os prémios para os filmes sobre pintura, arquitectura, escultura e a melhor biogragia de um artista foram para «El Greco» de Santos (Espanha), «Hoflehner» por Pochlatko (Áustria), «Amor Imortal» de Kruby (Checoslováquia) e «Clérigos» de Casadio (Itália).

À produção anglo-americana «De mãos dadas» foi atribuida uma gôndola de prata, pelo seu apelo á fraternidade transcendendo a raça e a religião.

A França conquistou o prémio especial para a melhor selecção e um leão de S. Marcos com o filme «O amor existe» de Maurice Pialat, na categoria de documentário social e educacional. Também um leão de S. Marcos foi conquistado por Gegard Calderon (França) pelo seu filme «O grande segredo», na categoria científica e técnica.

Por fim um documentário americano para a televisão «Casale Master Classe» de Alexandre Hammid, ganhou um leão de S. Marcos.—(Reuter).

O FESTIVAL DO DOCUMENTARIO

No Festival de Documentário, o grande prémio foi ganho pela película britanica «Terminus» de John Schlesinger. Na categoria de filmes

Precisamos de lutar
contra o perigo iminente e mortal de uma guerra nuclear — diz Bertrand Russel

LONDRES, 23. — O filósofo inglês «lord» Bertrand Russell, de 89 anos, afirmou, hoje, que as potências do Ocidente e de Leste estão, mediante uma campanha de insultos mutuos, a preparar o publico para aceitar um conflito mundial nuclear.

O filósofo propôs uma campanha de protesto contra esse estado de coisas «porque o tempo já não é muito».

O veterano paladino do desarmamento salientou: «A maioria das pessoas na Grã-Bretanha, tal como nos ourtos países, parece não se aperceber de que os Governos do Ocidente e do Leste estão a preparar-se para criar um estado de espírito geral em que o publico dê o o seu acordo a um novo conflito mundial em larga escala. O perigo é, iminente e mortal.

«Se nada fizermos durante as próximas semanas, assumiremos uma parte da responsabilidade no crime de que serão vítimas todos os entes que nos são queridos.

«Os Governos só podem ser detidos na sua loucura, por um vasto movimento de protesto em que tomem parte todos os homens e mulheres de espírito são».

Lord Russell lançou um apelo á população de todo o Mundo para que se levante e grite: «Queremos negociações e não a guerra».

Lord Russell está a organizar uma grande manifestação em Londres, no dia 6 de Agosto, assinalando o aniversário do bombardeamento atómico de Hiroshima.—(R.).

Linha de SINTRA

OS BOMBEIROS
Voluntários de Belas
comemoram o seu 36.º aniversário

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Belas comemorou hoje 36 anos de existência, pelo que a sua direcção e comando promoveram várias solenidades, que principiaram ás 7 horas com alvorada, morteiros e grande animação popular.

Às 9 horas, perante a corporação em formatura, foram hasteadas a bandeira nacional e a da corporação.

Às 10 horas houve uma romagem ao cemitério dos Prazeres ao jazigo do sr. Mário Cunha de Brito, pai do sr. comendador Adolfo Vieira de Brito, sócio honorário e grande benemérito da corporação. Seguidamente, ás 11 e 30, o comando e o corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Belas dirigiram-se ao cemitério local, onde, junto do talhão privativo da corporação, prestaram homenagem aos camaradas mortos.

Às 15 e 30 foi descerrada uma placa dando o nome do comendador Adolfo Vieira de Brito a uma rua a abrir brevemente em Belas. Após esta cerimónia, com a presença de entidades oficiais, foi solenemente condecorado o estandarte da corporação pela Liga dos Bombeiros Portugues, com a medalha de ouro. Procedeu-se depois á inauguração de dois novos autos: um extra-rápido e o outro para transporte de pessoal.

Abastecimento de água
a várias localidades do País

Continua a merecer a maior atenção das entidades oficiais, nomeadamente dos Municípios do País, em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, o abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais.

Há dias começaram os trabalhos para o abastecimento e distribuição de água ao domicilio ás freguesias de Casais e Santa Cita, concelho de Tomar, e Pico (S. Paio) no concelho de Vila Verde, distrito de Braga, em cujas empreitadas vão ser utilizados tubos de lusalite, e foram dados por concluídos os trabalhos respeitantes á conduta do novo caudal Muche-Colne-Cascais, que muito vai melhorar o abastecimento de água áquele concelho. Encontra-se em execução — também com o emprego de material lusalite — a montagem de mais uma conduta para reforço do abastecimento de água ao concelho de Almada, cujo líquido é proveniente da Quinta de Vale Flor.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O corsário da meia lua» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Um noivo da América» e «Nagana» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «O gendarme desconhecido» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A grande guerra» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O comboio apitou três vezes» e «Passaporte para a traição» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Tristezas não pagam dívidas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA—*Vaz Martins*—Rua António Ferro, M.A.D. (Tel. 931690).

Confraternização
dos solicitadores em Santarém

SANTAREM, 23. (Pelo telefone). — O almoço de confraternização dos solicitadores do País efectuou-se aqui, este ano, na Casa do Campino, da Feira do Ribatejo, cedida especialmente. Presidiu ao almoço o chefe do distrito, sr. brigadeiro Lino Dias Valente.

Parte do saldo do produto das inscrições reverte para as vítimas dos acontecimentos em Angola.

Fizeram parte da comissão organizadora da reunião de ano, os solicitadores encartados sr. Armando Baptista da Costa, Rogério Filipe e Miguel de Almeida Melo.

O Porto desportivo

PORTO, 23. — (Pelo telefone). — Prosseguiram hoje, as várias competições desportivas, com os encontros, cujos resultados anotamos a seguir:

HANDEBOL — «Regional» da 2.ª Divisão: Bonfim, 5-Ferroviários, 15. «Regional», de reservas, da 1.ª Divisão: Vilanovense, 2-F. C. Porto, 18; S. Hora, 12-Salgueiros, 7; E. Vigorosa, v.-C. D. U. P., f. c. Juniores: Sport, 8-F. C. Maia, 5.

FUTEBOL — Torneio Infantil do Boavista: Clube da Lapa, 0-S. C. Vilaninha, 1; M. Pedras, 0-M. Cativo, 1; «Merengues», 0-Pupilos Molhe Sul, 0; A. P. Légua, 1-Ac. Portuense, 0.

VOLEIBOL — Campeonato da Promoção: B. F. A., 3-Vilacondense, 1; Invicta, 0-F. C. Gaia, 3.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Braga: Vizela, 2-Vianense, 3; Famalicense, 0-Ac. Braga, 0; Barcelinhos, 5-Taipas, 1.

ATLETISMO — Campeonato do Norte, senhoras: 200 metros — 1.ª Carolina Araujo (Acad.), 28,8 s.; Saltos em comprimento, 1.ª, Mimosa Nunes (F. C. P.), 4,35 metros; Lançamento do disco — 1.ª, Ana Maria Gomes (F. C. P.), 27,29 s. 4×100 metros — 1.ª, F. C. Porto, 59,4 segundos.

O SPORTING
reforça a sua equipa de futebol

ANGRA DO HEROISMO, 23. — Nos circulos desportivos afirma-se que o futebolista Renato Lima, avançado do Lusitania, vai ingressar no Sporting Clube de Portugal, devendo seguir para Lisboa, ainda esta semana. — (A. N. I.).

Desporto corporativo
campeonato de handebol

Na ultima jornada do Campeonato de Lisboa, de handebol de onze, organizado pela F. N. A. T., o Lisgás venceu o Arquivo de Identificação por 19-2.

O título foi conquistado pela Carris.

CICLISMO
Manuel Caetano (Pinheiro de Loures) venceu o circuito do Cacém

Organizado pelo Atlético Clube do Cacém, disputou-se esta manhã o circuito de Cacém num percurso de quinze voltas, com um total de 60 quilómetros.

A classificação até ao quinto lugar ficou assim ordenada: 1.º, Manuel Rato Caetano (P. Loures), 1 h: 35 m. 50 s.; 2.º, Valentim Barão (Manique), 3.º, Leonel Miranda (P. Pinheiro), 1 h. 38 m. 40 s.; 4.º, Armando Oliveira (Lousa), m. t.; 5.º Albertino Caeiro (P. Pinheiro) m. t.

Por equipas: 1.º, Pinheiro de Loures, 4 h. 53 m. 12 s., 21 pontos; 2.º, Manique, m. t., 42 pontos.

Venceu o «Prémio da Montanha», Manuel R. Caetano.

Livros novos

ÍNDICE REMISSIVO DA PAUTA DAS ANFÂNDEGAS

O despachante oficial da Alfandega de Lisboa sr. Fernando F. Menendez elaborou e publicou em arranjo gráfico adequado um prestimoso «Indice Remissivo da Pauta das Alfandegas», de modo a facilitar a rápida consulta das disposições legais nessa matéria. No texto são ordenadas as referências aos preceitos pautais aprovados pelo decreto-lei n.º 42 656, de 18 de Novembro de 1959 bem como ás alterações introduzidas por decretos posteriores. Também se incluem neste trabalho as novas disposições para o desalfandegamento das encomendas postais em conformidade com o decreto-lei n.º 43 400, de 15 de Dezembro de 1960.

Graças a este bem estruturado trabalho, podem fácilmente localizar-se, por ordem alfabética, as posições e subposições da Pauta. As remissões abrangem as notas aos capítulos e bem assim as consignadas nas Notas Explicativas, nas quais apenas se faz referência ás respectivas posições. Por isso, houve o cuidado de, sempre que há desdobramento de qualquer delas as remissões serem feitas, dentro do possível, para as competentes subposições, criadas na nossa Pauta de Importação. As alterações á Pauta de Importação determinadas pelos decretos-lei n.ºs 43 477 e 43 478, de 20 de Janeiro de 1961, constam de folhas adicionais, assim como o Decreto-Lei n.º 43 400, de 15 de Dezembro de 1960, respeitante á simplificação do despacho de encomendas postais, e, ainda, a Circular n.º 74, de 20 de Dezembro de 1960, da 1.ª Secção da 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Alfandegas.

O «Indice Remissivo» organizado por F. Menendez será, sem duvida, de grande utilidade prática para todos os que se interessem pelos assuntos alfandegários, pois quer pelo critério que presidiu á sua elaboração, quer pelo cuidado com que está actualizado, representa um valioso instrumento de consulta e de trabalho

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL

Saiu o 3.º fascículo do «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado), valiosa obra de cultura, dirigida pelo historiador dr. Joel Serrão, que constitui fonte indispensável de cultura e estudo, de elevado nível, e tem a garantia dos nomes prestigiosos de colaboradores portugueses e estrangeiros. E' uma obra invulgar no nosso meio, pela seriedade, objectividade e informação, além da apresentação gráfica.

Entre os artigos deste fascículo, profusamente ilustrado e com um extratexto a cores, incluem-se os seguintes: *Algarismo*, pelo dr. Barradas de Carvalho; *Algodão* e *Amendoim*, pelo prof. Francisco Tenreiro; *Aljubarrota*, pelo capitão Gastão de Mello Matos e tenente-coronel Afonso do Paço; *Almanaque*, pelo prof. Luís de Albuquerque; *D. Francisco de Almeida*, por Elaine Sanceau; *Almocreve*, pelo prof. Jorge de Macedo; *Alódio*, pelo prof. Oliveira Marques; *América*, ultimo trabalho do grande historiador Jaime Cortesão; *Amsterdão*, pelo prof. Charles Verlinden.

O «Dicionário de História de Portugal» é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c Esq., Lisboa — Tel. 724051.

Esta manhã, e como já vem sendo tradicional, no fim de cada época, os árbitros lisboetas de futebol disputaram um encontro de futebol, no Campo Grande. Venceu o «onze» equipado de branco, por 3-1. No fim do primeiro tempo, o resultado era de 0-0. Após o desafio, efectuou-se, num restaurante do Lumiar, um almoço de confraternização que constituiu mais um pretexto para serem afirmados os laços de camaradagem que unem os árbitros da capital

DESPORTOS

Atletismo em Alvalade

Dois "records" e excelentes marcas

valorizaram a 1.ª jornada dos "Regionais de Seniores"

Nas pistas de Alvalade, e com uma massa de espectadores quase «record» (duas dezenas de contos de receita), a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar ontem a 1.ª jornada dos «*Regionais de Seniores*», que era, na verdade, aguardada com interesse e expectativa uma e outra coisa não foram, assim iludidas.

A curiosidade foi atingida em cheio, dado o belo conjunto de marcas especialmente, verificadas nas disciplinas, dos 800 metros (seis corredores com menos de 1 m. 59, 4 s.); dos 200 metros (cinco «sprints» classificados entre si por 1/10 de segundo); dos 400 metros barreiras (melhor conjunto de marcas da temporada); do salto em comprimento (os dois primeiros com mais de 7,10 metros) e o lançamento do martelo (o vencedor ficou a 3 cm. do «record» ibérico — 57,77 m. e o segundo classificado obteve novo máximo nacional na categoria de juniores). Quanto á expectativa o espectáculo

ANTÓNIO FARIA

agradou, pois a capacidade revelada pelas duas principais equipas — Benfica e Sporting — atingiu o auge.

Ninguém saiu, portanto, do Estádio Alvalade, triste ou desiludido com o desenrolar dos «*Regionais de Seniores*». Em relação á época anterior esta competição subiu extraordinàriamente de nível e valor técnico absoluto. Notaram-se progressos em profundidade que não podem pasar em claro. A qualidade dos concorrentes, observada através da escala termométrica da classe internacional, é, agora, mais fina, rica em predicados que até aqui não eram visíveis.

José Galvão, do Benfica figura numero um da primeira jornada

Nesta primeira ronda, a indicar uma possível continuação em alta escala, participaram atletas do Benfica, Sporting, Belenenses, Universitário e Académica de Santarém. O grande despique, naturalmente, incidiu entre os «encarnados», que não desarmaram perante o favoritismo dos «leões», ao ponto de findarem esta parte, em vencedores, por 105 contra 101 pontos e 5 títulos a saber: 200 m.; 400 barreiras; martelo; peso; e estafeta 4×400 metros. Os restantes cinco ficaram em poder do Sporting e são: 800 m.; 5000 m.; 3000 obst.; comprimento e vara.

A grande figura desta fase inicial, plena de atracção, foi sem duvida, José Galvão, do Benfica, que por três vezes consecutivas bateu o «record» absoluto do lançamento do peso (15,06 m.; 15,17 m. e 15,31 m.). Numa só jornada o benfiquista, deu um impulso de 26 cm. ao «record», que, aliás, já lhe pertencia desde 13-8-60 com 14,95 metros. Sucessivamente, este lançador, possuido, agora, de uma técnica surprendente e de uma capacidade latente, colocou o «record» nacional do peso nas seguintes marcas: 11-3-61 — 15,03 m.; 25-3-61 — 15,05 m.; 22-7-61 — 15,06 m.; 22-7-61 — 15,17 m.; e 22-7-61 — 15,31 m. Este historial é por si suficiente para dizer do esforço que José Galvão, vem realizando em benefício da valia do atletismo português. Bela proeza, que não pode ser esquecida rapidamente, tanto mais que a poucos dias do Portugal-Espanha, a marca obtida pelo lançador lusitano faz tremer o representante de Espanha. Um aviso significativo a atestar a voluntariedade e brio dos homens das «quinas».

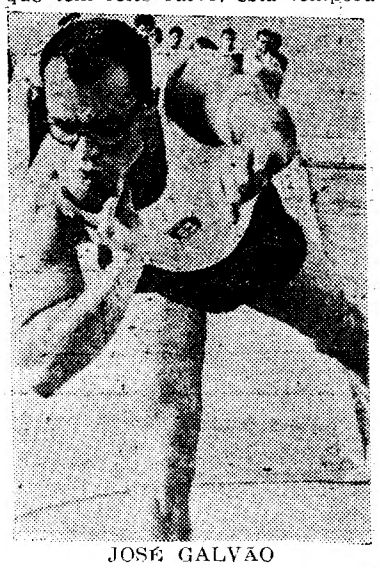
Campeões regionais de 1961

200 m. — A. Faria (Bf.), 21,9 s.
800 m. — M. Jesus (Sp.), 1 m. 55,3 s.
5000 m. — M. Oliveira (Sp.), 14 m. 45,2 s.
3000 m. obst. — J. Ferreira (Sp.), 9 m. 25,6 s.
400 m. barr. — C. Imboá (Bf.), 55,4 s.
Martelo — E. Albuquerque (Bf.) 57,74 m.
Peso — J. Galvão (Bf.), 15,31 m.
Comprimento — J. Fernandes (Sp.), 7,18 m.
Vara — A. Silva (Sp.), 3,80 m.
4 × 400 m.—Benfica, 3 m. 25,2 s

O benfiquista Pedro Freitas novo campeão nacional junior do lançamento do martelo

Outro benfiquista, está também de parabéns, pois alcançou o «record» nacional de juniores, no lançamento do martelo. Trata-se de Pedro Freitas, que de há duas semanas para cá, dera já o sinal da sua aptidão para esta difícil especialidade. Pedro Freitas, succede na tabela dos «records» a João Maria, do Universitário (44,31 m.) com um «tiro» de 45,08 metros. Os «voos» deste lançador iniciaram-se agora, e, prometem ser dignos de registo se continuar, como sabemos, integrado na «*grande escola*» de Eduardo Albuquerque, campeão ibérico.

Mas, o campeonato regional, revestiu-se de outros feitos, que também não podem deixar de ser assinalados. Apontemos, assim, o despique que travaram os «*oitocentistas*» com particular distinção para Miguel Jesus, do Sporting, o atleta que tem feito furor, esta tempora-



JOSÉ GALVÃO

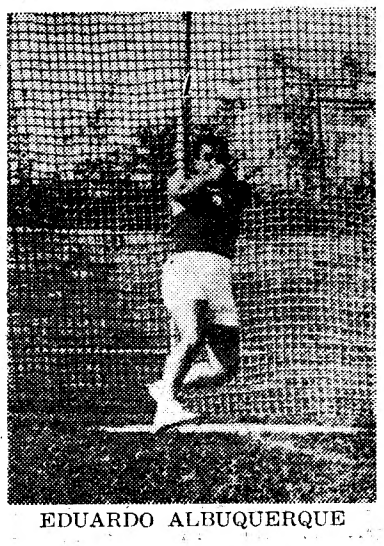
da, com finais de prova verdadeiramente explosivos. A luta que Rogério Gonçalves, também dos «leões», lhe moveu, foi digna de apreciação. Apenas um senão ensombrou o brilho da sua corrida — a renuncia final para proteger a pontuação da equipa. Belas provas de João Nogueira (Bf.), Jaime Coelho (Sp.) e Lídio Duarte (Bf.).

Os 200 metros, sem Jorge Soares, do Universitário (o grande ausente da reunião) indubitavelmente iriam para as mãos de António Faria, que apesar da sua veterania é ainda uma autoridade na questão. Fernando Castro, também, do Benfica, com uma eliminatória mais «puxada», ressentiu-se do esforço, mas bateu-se como lhe é peculiar — com frenesi. Carvalho Santos (Sp.) e Mário Paiva (Bf.) igualaram-se. O primeiro ganhou vantagem, na primeira metade da corrida, mas perdeu-a em relação ao segundo troço em benefício do adversário.

Melhor conjunto de sempre nos 800, 200, 400 barreiras comprimento e martelo

A légua teve uma virtude que não a vitória de Manuel de Oliveira, naturalíssima, mas, sim, o «tempo» de Natalino de Almeida, do Benfica (14 m. 48,8 s.). Aldegalega, (Sp.) continua a revelar-se uma «máquina» de fabricar quilómetros, dado que é de uma regularidade assombrosa desde os 1500 metros á maratona. Caso unico nos anais do atletismo lusitano.

Os «*barreiristas-quatrocentistas*», portaram-se desta vez á altura. Cumura Imboá, com um estilo perfeito obteve o seu melhor tempo (55,4 s.). O mesmo podemos dizer de Fernando Moniz (que se descontrolou na ultima barreira); de Vitorino Corisco (potente) e Jorge



EDUARDO ALBUQUERQUE

Coelho (mais compenetrado nos obstáculos).

Os saltadores em comprimento, com um corredor de saltos de qualidade superior aos que até aqui usados, revelaram-se o que valem. A luta Julio Fernandes-P. Almeida, que começou por este ultimo, mas veio a terminar em apoteose, no companheiro, encheu por completo o cenário. (7,18 e 7,10 m. não são marcas que se façam sem classe). Elio Andrade (Sp.) demonstrou tendência excepcional para a disciplina que abraçou e Rui Mingas, apresentou-se em baixa de forma.

Na vara, os dois «leões» — António Silva e Fernando Marques (um jovem e um veterano) dominaram o lote dos quatro especialistas «encarnados», que estiveram muito desastrados, a levantar o veu da não assiduidade aos treinos — especialmente o campeão nacional, Manuel dos Santos.

Os três quilómetros, com obstáculos, mais uma vez, foram para Joaquim Ferreira, do Sporting um passeio. Sem preocupações de maior libertou-se no final de Carlos Tavares, do Benfica, o unico que lhe podia dar réplica. Os restantes, tiveram dificuldades terminando com visível esforço.

A história da estafeta 4×400 metros, resume-se, na melhor homogeneidade do conjunto «encarnado», composto por Vitorino Corisco, Lídio Duarte, Mário Paiva e Fernando Castro, todos com mais de uma prova nas pernas.

Hoje, á tarde, no Estádio Alvalade prosseguem os «*Regionais de Seniores*», tudo levando a crer que o equilíbrio de forças se mantém. Poderá a equipa dos «leões», sustentar o ceptro conquistado desde 1956 ou será capaz o Benfica de cortar a carreira dos rivais? A incerteza é necessáriamente o grande interesse destes campeonatos.

JOAQUIM FERREIRA

HQUEI EM PATINS

Excelente vitória do Belenenses

obtida em Setúbal

Em complemento da 12.ª jornada do Campeonato do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão, disputaram-se, ontem, á noite, os quatro encontros, cujos resultados anotamos a seguir, com a indicação entre parênteses, dos verificados na primeira volta:

Azeitonense-Rec. Algés...	2-5 (2-2)
Estremoz-J. Salesiana ...	4-4 (9-2)
Sécil-Belenenses	1-4 (0-4)
Spt. Torres-Parede	2-4 (1-3)

Os «azuis» somem e seguem... para o título final, sem um ponto perdido!

A melhoria da Juventude Salesiana parece ser um facto. Depois do seu primeiro triunfo, foi ontem a Estremoz alcançar magnífico empate. Os paredenses não perdem de vista os belenenses, a despeito de entre ambos haver já uma diferença de cinco pontos.

A Liga de Algés, em Azeitão, conquistou também êxito imprevisto.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	12	12	0	0	43-6	36
Parede	12	8	3	1	49-19	31
Spt. Torres ...	12	5	3	4	32-28	25
Educ. Física ...	12	4	4	4	24-22	24
Azeitonense (*)	12	5	2	5	24-29	23
Estremoz	12	4	2	6	31-40	22
Sécil	12	4	1	7	28-43	21
Rec. Algés	12	4	0	8	36-41	20
Queluz	12	3	1	8	26-43	19
Juv. Salesiana..	12	1	2	9	27-49	16

(*) Uma falta: 0-5.

Golos marcados: 320.

Na próxima ronda, dias 28 e 29, defrontam-se: Belenenses-Juventude Salesiana (1.ª volta: 5-0); Estremoz-Rec. Algés (4-7); Juv. Azeitonense-Parede (2-2); Queluz-Sp. Torres (4-6), e Sécil-Educ. Física (3-3).

A partida de Setubal efectua-se na terça-feira e as seguintes no sábado.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Estavam marcados para hoje, de manhã, os encontros da ultima jornada da fase inicial do campeonato de Lisboa de handebol de sete, na categoria de juniores. Todavia, devido á falta de comparência do C. D. U. L. e da Académica da Amadora, que deviam jogar entre si e por a equipa do Almada só ter apresentado três jogadores, pelo que o Campo de Ourique marcou pontos do triunfo, não houve jogos.

Ficaram apurados para a fase final: Sporting, Benfica, Belenense,s CACO, Oriental e Varejense.

Os futebolistas do Benfica

foram homenageados em Alcanhões

com um almoço regional que reuniu cerca de 300 convidados

SANTARÉM, 23 (Pelo telefone). — O «team» de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que conquistou os títulos de campeão nacional e da Europa foi hoje homenageado em Alcanhões, com um almoço regional oferecido pelo lavrador daquela localidade, sr. José Soares Lopes, que reuniu para cima de trezentos convidados.

Na sua passagem por esta cidade, os dirigentes e jogadores benfiquistas foram recebidos na Casa do Benfica, onde, numa sessão de boas-vindas, se procedeu ao descerramento dos retratos do sr. eng.º Maurício Vieira de Brito, presidente da direcção do popular clube; e do fundador da Casa do Benfica, sr. José Sabino Delgado.

Usaram da palavra, os srs. dr. José Rufino Ribeiro da Costa, presidente da direcção da Casa; António Nunes, o director do jornal «Ribatejo» e eng.º Maurício Vieira de Brito.

Os dez melhores em valor técnico

Vejamos, porém, dentro do sistema nacional da tabela portuguesa quais foram os dez melhores atletas em valor técnico, na primeira jornada:

1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), martelo — 57,74 m. (954)
2.º, José Galvão (Bf.), peso — 15.31 m. (909).
3.º, Julio Fernandes (Sp.), comprimento — 7,18 m. (904)
4.º, Manuel Oliveira (Sp.), 5000 m. — 14 m. 45,2 s. (899)
5.º, Pedro Almeida (Sp.), comprimento — 7,10 m. (892)
6.º, Natalino Almeida (Bf.), 5000 m. — 14 m. 48,8 s. (892)
7.º, António Faria (Bf.), 200 m. — 21,9 s. (891)
8.º, Miguel Jesus (Sp.), 800 m. — 1 m. 55,3 s. (878)
9.º, Pedro Freitas (Bf.), martelo — 45,08 m. (875)
10.º, Fernando Castro (Bf.), 200 m. — 22 s. (873)

A «Légua Nacional»

foi ganha em Évora por José de Oliveira, do Lusitano

EVORA, 23. (Pelo telefone). — Organizado pelo Sport Lisboa e Evora, realizou-se, esta manhã, o apuramento concelhio da prova «Légua Nacional», na qual estava integrado «O Grande Prémio de Julho».

A classificação das duas competições até ao quarto lugar, ficou assim estabelecida: 1.º, José de Oliveira (Lusitano), 16 m. 4 s.; 2.º, Fernando Valverde (S. L. Evora), 16 m. 10 s.; 3.º, José Pedro dos Santos (S. L. Evora), 16 m. 28 s.; 4.º, António Carapinha Caro (S. L. Evora), 16 m. 39 s

Por equipas, saiu vencedor o Sport Lisboa e Evora, que conquistou assim a taça «Grémio do Comércio de Evora».

Jacinto Carlos, do Casa Pia, de Evora, que terminara a prova com o tempo de 15 m. 7 s., foi desclassificado por estar inscrito pelo Sporting Clube de Portugal.

Inauguraram-se em Peniche
vários melhoramentos
para o que se deslocou àquela vila o ministro das Obras Públicas

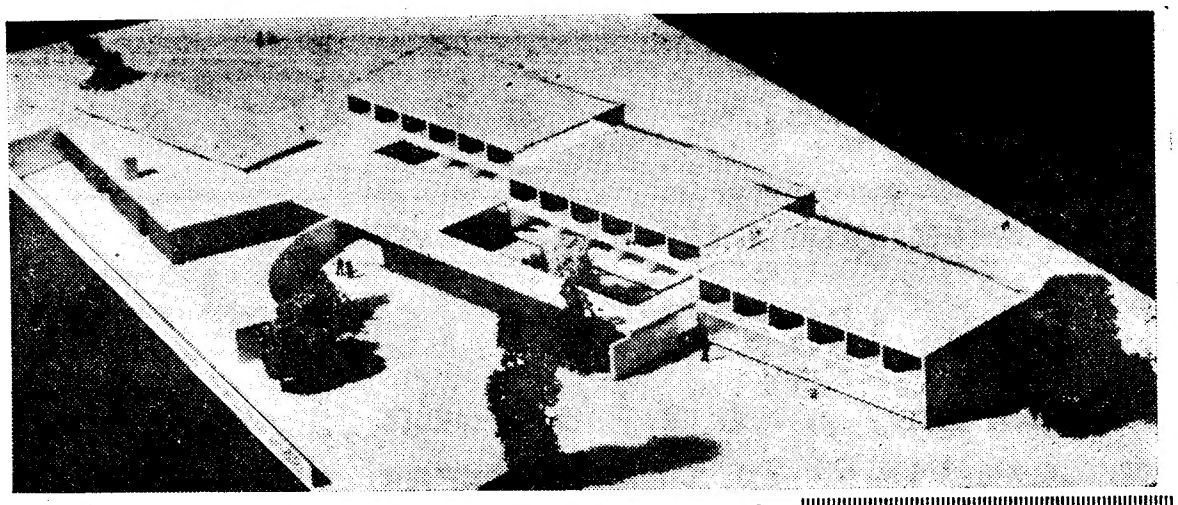
PENICHE, 23 — (Pelo telefone) — Para presidir á inauguração de vários melhoramentos publicos deslocou-se hoje a esta vila o ministro das Obras Publicas, que ás 10 horas foi aguardado no limite do concelho pelo governador civil do distrito de Leiria, presidente do Município local, autoridades e muito povo que em luzido cortejo acompanhou aquele membro do Governo até aos Paços do Concelho.

No salão nobre da Camara Municipal, o respectivo presidente sr. António da Conceição Bento deu as boas-vindas ao ilustre visitante, em nome de todo o povo do concelho.

Cerca do meio-dia, em frente da majestosa igreja de S. Pedro, assistiu-se á bênção das novas viaturas dos Bombeiros Voluntários de Peniche, ultimamente adquiridas, na presença de várias corporações de bombeiros que se quiseram associar a estas festas e que, com numerosas viaturas, vieram abrilhantar as cerimónias.

Seguidamente houve missa solene na referida igreja. Após a missa foi servido um almoço na Escola Industrial e Comercial, com a assistência de mais de cento e vinte convidados. Usaram da palavra, no final, vários oradores que puseram em destaque a obra admirável levada a cabo, em doze anos de intensa actividade, pelo presidente da Camara, que no dia 31 termina o seu mandato, depois de ter sido, muito justamente condecorado pelo Governo da Nação.

À tarde procedeu-se á inauguração e bênção da Estação Elevatória e de Tratamento de Água do abastecimento publico desta vila, instalada no concelho de Óbidos, perto do Olho Marinho, obra que importou em 9000 contos e que veio resolver um dos mais graves problemas que existia no concelho; da casa-escola dos Bombeiros Voluntários locais; da estrada que liga o lugar da Estrada á E. N. 114; e, por ultimo, da rede eléctrica das ultimas povoações que faltavam electrificar que são Praia do Baleal, Casais do Mestre Mendo, Fetais, Casal do Moinho, da Vala e Quintas da Granja e dos Salgados.



A ilha de Porto Santo, onde existe já o aeroporto que será a chave de todas as comunicações aéreas com a Madeira, vai ser em breve dotada com um magnífico hotel, que a Empresa Insular de Turismo, S. A. R. L., ali vai construir. Este empreendimento, do maior interesse para o turismo madeirense, conta com o auxílio financeiro do S. N. I. e foi já declarado de «utilidade turística prévia». O prazo para a conclusão das obras é de sete meses. O projecto é da autoria do arquitecto Pedro Braamcamp Cid e de Eduardo Anahory

Fabíola e Balduino

BRUXELAS, 23. — O rei Balduino e a rainha Fabiola partiram de Bruxelas para Espanha, onde passam as férias. Em Espanha serão hóspedes de pessoas da família da rainha. — (F. P.).

UM NAVIO-ESCOLA BRASILEIRO vai a Moçambique

RIO DE JANEIRO, 23. — O navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que iniciará, no princípio de Agosto, uma viagem de instrução dos novos guarda-marinhas, transformada pelo presidente Jânio Quadros em missão de boa vontade á África, escalará a provincia portuguesa de Moçambique.

Os guarda-marinhas, que serão acompanhados pelo diplomata Adolfo Justo Bezerra de Meneses, visitarão também o Senegal, a Serra Leoa, o Ghana, a Costa do Marfim, a Nigéria, os Camarões, o Congo (ex-francês), o Tanganica, o Quénia, a Etiópia, o Egipto, a Tunisia e Marrocos. — (A. N. I.).

Subsecretário das Obras Públicas

Faz hoje doze anos que o sr. eng.º Saraiva e Sousa tomou posse do cargo de subsecretário de Estado das Obras Publicas. Porém, pelo facto de hoje ser domingo, ficou marcada para amanhã, ás 17 horas, uma cerimónia em que aquele membro do Governo receberá cumprimentos dos secretário-geral, directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

LOIÇA SANITÁRIA VITRIFICADA

Em 9 de Junho do ano corrente, publicou a Fábrica de Loiça de Sacavém, S. A. R. L., uma série de anuncios, informando que acabava de lançar no mercado, pela primeira vez em Portugal em escala industrial, a loiça acima referida.

Em 23 do mesmo mês, uma outra fábrica publicou um «esclarecimento», informando que tinha lançado no mercado este mesmo tipo de loiça há mais de 30 anos, e que, portanto, a informação da Fábrica de Loiça de Sacavém, SARL, era inexacta.

A Fábrica de Loiça de Sacavém, SARL, ao apresentar loiça sanitária vitrificada, e ao anunciá-la nos termos em que a anunciou, tinha a plena consciência do que fazia.

Não sendo hábito da Fábrica de Loiça de Sacavém, SARL, entrar em polémica, limita-se a informar —

1. **As normas internacionais para este tipo de loiça dão um teor de porosidade até 2%.**
2. **A análise N.º 18.264, de 20 do cte. do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a seguir reproduzida, dá para esta nossa loiça, um teor médio de porosidade de 1,1 %, percentagem muito dentro das referidas normas.**

S. R.
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
SERVIÇO DE ESTUDO E ENSAIO DE MATERIAIS
SECÇÃO DE CERÂMICA E CANALIZAÇÕES
TEL. 72 21 31/7 — AV. BRASIL - LISBOA

VISTO
Pel'O Eng. Director
Proc. n.º 299-II.
Amostra n.º 23 916
Boletim n.º 18 264

- ENSAIO DE ABSORÇÃO -

Entidade requisitante Fábrica de Loiça de Sacavém, S.A.R.L.
Referência — Requerimento, de 26/6/61
Obra —
Material Provete de loiça sanitária — Marca —
Identificações — Data de entrada 26/6/61
Ensaio pago por requerente — Recibo n.º 852 de 1/7/61

1. - AMOSTRA

A amostra era constituída por um fragmento de loiça sanitária com vidrado amarelo e trazia um carimbo incorporado no vidrado as seguintes identificações:

"CILMAN & C.IA - SACAVÉM - FÁBRICA DE LOUÇA DE SACAVÉM - PORTUGAL".

2. - MÉTODOS DE ENSAIO

O ensaio foi realizado com base nas normas "Vitreous China Plumbing Fixtures - Commercial Standard CS 20 - 49 - United States Department of Commerce" e "Norma oficial de calidad para muebles sanitarios de loza vitrificada - México".

Utilizaram-se os métodos da tinta encarnada e de ebulição que se descrevem a seguir em linhas gerais.

2.1 - Método da tinta encarnada

Obteve-se da amostra por fractura um provete com cerca de 40 cm^2, que se mergulhou sem cobrir completamente, durante uma hora, em tinta encarnada de cor intensa. Ao fim deste tempo observou-se o provete para verificar se através do vidrado se via alguma coloração ou se havia absorção pela superfície de fractura.

Continua

Mod. 158 - Tip. Largo da Sé, 68 e 72-Lisboa

S. R.
MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
SERVIÇO DE ESTUDO E ENSAIO DE MATERIAIS
SECÇÃO DE CERÂMICA E CANALIZAÇÕES
TEL. 72 21 31/7 — AV. BRASIL - LISBOA

VISTO
Pel'O Eng. Director
Proc. n.º 299-III
Amostra n.º 23 916
Boletim n.º 18 264

Continuação - 2 -

2.2 - Método de ebulição

Obtiveram-se da amostra por fractura três provetes com cerca de 30 cm^2 que se secaram até peso constante numa estufa à temperatura de 110° ± 5°C. Em seguida foram deixados arrefecer num dissecador e pesados. Depois foram mergulhados em água destilada, suspensos de forma a não tocarem nem no fundo nem nas paredes do recipiente, e fervidos durante duas horas. Mantiveram-se em água durante mais vinte horas, ao fim das quais foram retirados e pesados de novo, tendo o cuidado de tirar antes com um pano húmido a água em excesso. A absorção exprime-se em percentagem de peso de água relativamente ao peso do provete seco.

3. - RESULTADOS DO ENSAIO

3.1 - Método da tinta encarnada

O provete não apresentou coloração através do vidrado nem absorção pela superfície de fractura.

3.2 - Método de ebulição

A absorção de água de cada um dos três provetes foi

1,4 %
0,6 %
1,2 %

a que corresponde o valor médio de 1,1 %.

/HB. Lisboa, 20 de Julho de 1961

O Eng. Chefe do Serviço — O Eng. Chefe da Secção

Mod. 158 - Tip. Largo da Sé, 68 e 72-Lisboa

A referida Fábrica que apresente, se puder, igual análise para esta sua loiça, em fabricação há mais de 30 anos.

A Fábrica de Loiça de Sacavém, S. A. R. L.

Mor... n... do en... ocorri...

Causou pro... las trágicas c... ocorreu e o c... tino para com... sa da sua ter... num anseio d... ços, após lo... sil, o desastre... de Rio Maior... reportagem d...

Hoje, infeli... centar mais ... lista dos que... Abel Fernand... tomóvel esma... fatídica que ... a gente a ... a dos Anjos... posa do chefe ... Augusto Cepe... coma, e a pe... peda, de 7 an... manhã, expir... vações do Hos... irmã Vera Lu...

Naquele h... em estado gr... Manuel Ceped... Augusto, de ... José, de 20 m... considerar-se ... sobrinha, sr.ª

Amanhã, é ... da comarca d... pectivo proce...

O Ja... lan... um fogu... de d...

TÓQUIO, 23. ... tem, com plen... dois andares d... nado a observa... anunciado em ...

A experiência ... tistas da Univer... ta norte do Ja... nipónico deste ... êxito, represent... te país para u... espaciais inter... semana mundi... iniciada no dia ...

O «Kappa 8 ... tros de compri... mente 1,5 to... o seu voo a al... percorrendo c... em 6 minutos ...

Terminada a ... obras que d... lhares de ol... rária. Agora, ... endinheirado ... porventura ...

Morreu esta manhã

mais uma das vítimas

do emocionante desastre ocorrido na estrada de Rio Maior

Causou profunda impressão, pelas trágicas circunstancias em que ocorreu e o cruel capricho do destino para com uma família saudosa da sua terra, á qual regressava num anseio de entusiasmos alvoroçados, após longa ausência no Brasil, o desastre de ontem na estrada de Rio Maior, assinala em larga reportagem do «Diário de Lisboa».

Hoje, infelizmente, há a acrescentar mais uma vida perdida, á lista dos que ontem sucumbiram: Abel Fernandes, motorista do automóvel esmagado pela camioneta fatídica que conduzia aquela indigesta gente a Mogadouro; D. Hermínia dos Anjos Tavares Cepeda, esposa do chefe de família, sr. Manuel Augusto Cepeda, que continua em coma, e a pequena Maria Alice Cepeda, de 7 anos, filha do casal. Esta manhã, expirou na sala de observações do Hospital de São José, sua irmã Vera Lucia, de 3 anos.

Naquele hospital, permanecem, em estado gravíssimo, além do sr. Manuel Cepeda, seus filhos António Augusto. de 4 anos, e Henrique José, de 20 meses. Felizmente, pode considerar-se livre de perigo, sua sobrinha, sr.ª D. Dina Maria Lopes.

Amanhã, é enviado ao tribunal da comarca do Cartaxo, com o respectivo processo, o motorista Alberto Gonçalves Baptista, que conduzia a camioneta causadora do impressionante desastre, a qual está no seguro em 200 contos, para danos causados a terceiros — importancia esta bem diminuta em relação ás proporções da tragédia.

Um problema que urge resolver

O acidente foi devido, como dissémos, ao facto de aquele motorista ter adormecido ao volante da camioneta (ele e o seu ajudante), em consequência da fadiga resultante do esforço de 48 horas seguidas de trabalho, apenas entrecortado de duas de descanso, conforme declarou no posto da P. V. T. do Carregado. Apesar do choque sofrido ante a tragédia, o Alberto Baptista, tomado de grande prostração, mas vencido pelo cansaço, passou o resto do dia de ontem a dormir mergulhado num sono sobressaltado, numa cadeira naquele posto policial.

Vem a propósito salientar que, durante a semana finda, deram-se na estrada da área daquele posto da P. V. T. seis desastres com camionetas, todos eles resultantes da falta de repouso dos motoristas, esgotados e com os nervos desafinados pelo excesso de trabalho.

A' fiscalização oficial torna-se difícil agir e aplicar sanções, pois, á sombra de uma carta de horas extraordinárias, passada pelo Instituto Nacional do Trabalho, são possíveis tais anormalidades. Só a extinção de tais «cartas» evitaria a repetição destas tragédias. Já o Sindicato dos Motoristas se tem ocupado, por várias vezes, do grave problema — mas não foram, até agora, tomadas as providências indispensáveis á segurança e protecção de tantas vidas assim á mercê das consequências de tal situação incompreensível.

Acontece que os motoristas, submetidos a tal regime, quando apanhados em transgressão ás normas do «Código da Estrada», lamentam-se da sua situação, por vezes entre lágrimas, queixando-se do violento esforço despendido em 24 horas de trabalho, durante as quais descansam umas três e naqueles apressados espaços de tempo em que se carregam as camionetas — e isto tem de ser humanamente ponderado.

O patrão do motorista visitou-o ontem no referido posto da P. V. T., mas parecia, contudo, não se ter apercebido da extensão da emocionante tragédia.

O Japão

lançou com êxito um foguetão de dois andares

TÓQUIO, 23. — O Japão lançou, ontem, com pleno êxito, um foguetão de dois andares do tipo «Kappa 8», destinado a observações espaciais — foi hoje anunciado em Tóquio.

A experiência foi efectuada por cientistas da Universidade de Tóquio na costa norte do Japão. E' o 7.º foguetão nipónico deste tipo a ser lançado com êxito, representando a contribuição deste país para uma série de observações espaciais internacionais integradas na «semana mundial do foguetão», que foi iniciada no dia 16.

O «Kappa 8» tem mais de 10,5 metros de comprimento, pesa aproximadamente 1,5 toneladas e atingiu durante o seu voo a altitude de 170 000 metros, percorrendo cerca de 270 quilómetros em 6 minutos e 50 segundos.—(A.N.I.)

Terminada a Feira do Livro, regressaram aos graves escaparates das livrarias as obras que durante dias, ao ar livre, nas barracas da Avenida solicitaram milhares de olhos ansiosos e muitos deles estranhos aos trâmites da vida literária. Agora, desmontada a feira, restam ainda ao alcance do leitor menos endinheirado os carros dos livros, como este que, no Parque Mayer, encerra porventura inesperados tesouros. A 2$50 cada livro, ali se encontra de tudo, do pior ao melhor...

Os jovens artistas junto do autocarro em que farão a «tournée»

Partiram para o Norte

em jornada de divulgação

os artistas de palmo e meio da Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Criada em Lisboa, em 1953, por iniciativa da professora, musicista e escritora sr.ª D. Adriana de Vecchi e Costa, que teve, desde logo, valiosas e devotadas colaborações, a Fundação Musical dos Amigos das Crianças, tem desenvolvido notável acção educativa, revelando elevado e compreensivo sentido pedagógico, com valioso contributo para a expansão da cultura musical entre a juventude portuguesa.

No plano das actividades da simpática e prestigiosa instituição se incluem admiráveis realizações, tais as apreciadas Tardes Culturais, com os concertos para as camadas infantis e juvenis da capital, ás quais tem dado a melhor colaboração o presidente da Camara Municipal; as Jornadas de Divulgação Musical e a formação da excelente Orquestra Infantil de Instrumentos de Arco. Os pequenos artistas têm-se exibido, com assinalado êxito, em várias terras do País, solicitada a sua colaboração por diversas entidades e organismos culturais e educativos, assim como estabelecimentos oficiais de ensino, liceus, a Universidade de Lisboa, os governadores de Angola e do distrito autónomo do Funchal (onde já foram por duas vezes), etc.

Agora a Fundação Gulbenkian, por intermédio da directora da sua Secção de Musica, sr.ª D. Madalena de Azeredo Perdigão, incumbiu o excelente conjunto de pequenos artistas de prosseguir nas Jornadas de Divulgação Musical por várias terras do País, começando por Espinho. O primeiro concerto dedicado á Academia de Musica de Espinho realiza-se depois de amanhã, ás 18 e 30, no salão nobre do Casino daquela praia, dali seguindo para Leiria.

A alegre jornada

Os pequenos executantes partiram para Espinho, esta manhã, num autocarro do S. N. I., que também patrocina a jornada, acompanhados pela directora, D. Adriana de Vecchi, directora, e mais dois professores, os srs. Fernando Costa, esposo daquela senhora, e Vítor Dinis.

Pouco antes da partida havia um alegre e chilreante movimento na sede da prestigiosa instituição na Rua de São Bernardo, onde os artistas de palmo e meio, os mais novos de 8 e os mais velhos de 16 anos, andavam num alvoroçado e afadigado contentamento, abraçados aos instrumentos, alguns do tamanho ou maiores do que eles, como o contrabaixo do azougado Leonardo, um barra que apanhou 18 valores no exame de rabecão, classificação, aliás, alcançada por muitos outros. E era um risonho rebuliço com a entrada para o autocarro dos garotos, carregados ainda de malas e embrulhos. São vinte e dois os componentes, incluindo solistas, da orquestra, constituida por violinos, violetas, violoncelos, contrabaixo e piano, incluindo o programa algumas obras para flauta, piano e violoncelo com orquestra.

Momentos antes da partida, a sr.ª D. Adriana de Vecchi, que carinhosamente velava pelos espertos e traquinas garotos, disse-nos algumas palavras sobre a digressão e seus objectivos:

— Graças á decisão da sr.ª de Azeredo Perdigão, os nossos pequenos vão dar uma série de concertos sob a rubrica «A criança e a musica — Jornadas de Divulgação Musical», o primeiro em Espinho; depois em Leiria, seguindo-se outros, mais tarde, em Setubal, Coimbra e Aveiro.

E a conhecida escritora e artista, a quem se deve esta obra admirável, acrescentou:

— Também daremos um concerto no Porto, no Rivoli, mas este organizado pela sr.ª D. Maria Borges e cujo produto reverterá para as crianças de Angola, á semelhança do que realizámos, há pouco, com assinalado êxito, em Lisboa, no Tivoli.

Já prestes a partir o autocarro, um dos pequenos musicos apareceu esbofado e um tanto enigmático no gesto de ocultar qualquer coisa sob o casaco. Como todos os artistas, estes garotos têm já as suas superstições e não se querem apartar das «mascottes» propiciadoras. Este queria levar um pequeno cágado. Descobriram-no a tempo e o bicho foi para o tanque do jardim da sede, pois o pequeno artista não precisa da auspiciadora influência de qualquer amuleto, visto que já tem marcado o seu lugar no afinado conjunto, ao qual está reservado nesta jornada o expressivo êxito que sempre distingue as suas exibições.

EXISTE UM IDÍLIO

entre os príncipes Juan Carlos e Sofia da Grécia?

MADRID, 23. — Afirma-se em certos meios monárquicos espanhois haver um idílio entre o principe Juan Carlos, filho dos condes de Barcelona, e a princesa Sofia, segunda filha dos soberanos da Grécia.

Até agora, nada confirma estes boatos que parece terem tido a sua origem no acolhimento caloroso reservado ao pretendente e a seu filho durante a sua recente viagem a Atenas, onde a família real ofereceu um banquete em sua honra. — (France Presse).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS — Beja, 12°; Porto, 12°; Portalegre, 12°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 16°; Faro, 19°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°7; na água do mar, 16°.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco a moderado de Noroeste com rajadas fortes no litoral Oeste, nevoeiro ou neblina durante a manhã no litoral Oeste.

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 251

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

EM CREME OU AGUA

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

A alegria das férias...

10

Parta para férias alegre e confiante num DKW JUNIOR. Nele encontrará ESPAÇO e, muito importante, SEGURANÇA para toda a família.
Mercê da sua moderna concepção, o novo DKW JUNIOR surpreende pela sua admirável estabilidade. A tracção dianteira, o suave motor, a cómoda suspensão, vêm acrescentar às suas férias um prazer novo. Uma condução descontraída que lhe evitará a fadiga, proporcionando-lhe maior prazer nas suas merecidas férias. E não tem que pensar em lubrificações pois estás são sòmente a períodos de sete mil e quinhentos quilómetros.
Uma experiência, e a escolha decidida...

DKW Junior

AUTOUNION

Comércio de Automóveis DECAUTO S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A - 27-B — Lisboa

ROYPAN

A última maravilha da técnica alemã sobre Geleia Real multi-vitaminada, com os princípios activos do famoso Ginseng, está nas drageias

ROYPAN

Vida mais longa,
Maior dinamismo,
Mais vitalidade,
Mais energia e Alegria de viver, só com Geleia Real Drageias ROYPAN

ROYPAN, toma-se melhor e conserva-se muito mais

Produto dos Laboratórios:
Roypharm Diatetik. K. G.
Munchen - Alemanha
A' venda nas Farmácias

Pedidos de literatura aos Representantes Exclusivos — «**SOLMIRCO**»
Sociedade de Representações Lda.
Largo de Santa Bárbara, 5-A
Tel. 52661 — LISBOA 1

JÁ ESTÃO À VENDA
LENÇOS ESTAMPADOS
PARA SENHORA

SH

Princesa Real

UMA SÉRIE NOVA DA
E. F. DO NORTE
SENHORA DA HORA

★

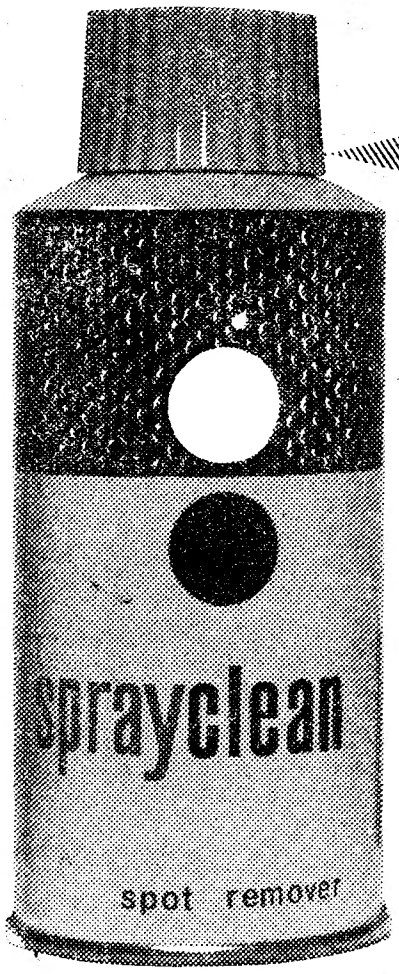
UM LENÇO DE MAIORES DIMENSÕES
QUE LHE DARÁ INTEIRA SATISFAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

AS NÓDOAS DESAPARECEM NUM INSTANTE COM...

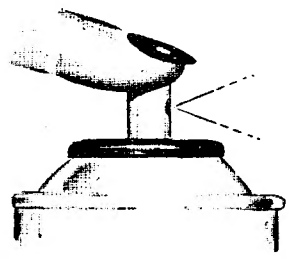


?

dew

O MAIS MODERNO E EFICIENTE TIRA NÓDOAS

CARREGUE NO BOTÃO...
...E PULVERIZE!...



PRODUTOS PARA PURIFICAR O AR, DESTRUIR MOSCAS, FORMIGAS, TRAÇAS, PRAGAS DOS JARDINS, ETC.

À VENDA EM TODA A PARTE

VAPOR ESPANHOL «JUANITA CHACARTEGUI»

Encalhado em Cabo Raso, recebem-se propostas para a sua compra no estado e local onde se encontra, bem como da respectiva carga constituída por cerca de 500 toneladas de bacalhau.

TRATAR COM:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, N.º 21, 1.º — TELEF. 24671 — **LISBOA-2**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446
LISBOA

JA VISITOU VIGO?

Se ainda não, tem agora esplêndida oportunidade para o fazer aproveitando os bilhetes de ida e volta a preços reduzidos estabelecidos pela C. P. de acordo com os Caminhos de Ferro Espanhóis.

Alguns preços:

	1.ª cl.	3.ª cl.
De Lisboa (St. Apolón.)	380$60	243$00
De Coimbra	221$80	139$40
Do Porto	130$40	79$80

Estes bilhetes são válidos:
A ida, de 10 de Julho a 6 de Agosto
A volta, de 15 de Julho a 11 de Agosto

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se às estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

BOMBARRAL — II Festival — Exposição do Vinho Português e Feira Anual, nos dias 15 de Julho a 2 de Agosto.

ESTREMOZ — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

MIRANDELA — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 6 de Agosto.

SETUBAL — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 8 de Agosto.

ALVALADE — Feira Anual, nos dias 28 e 29.

BRAGA — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

POMBAL — Feira Franca, nos dias 28 de Julho a 6 de Agosto.

VOUZELA — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

MOTORES DE POPA

nos Representantes

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LISBOA — R. S. Paulo, 32
PORTO — R. Breyner, 72

Calendário de verão

Férias...

por GRACIETTE BRANCO

De Moledo do Minho á Praia da Rocha, contornando, depois, toda a costa, até Monte Gordo, as praias de Portugal abrem os seus longos regaços de areia, para receber crianças e adultos.

Toda a costa maravilhosa de Portugal, banhando-se no Atlantico, refulge de luz e de alegria! A claridade é de oiro puro, as cores vibram, como se gritassem ou clamassem pela nossa atenção...

Densos, fortes odores marítimos, sobem pelo alcantilado das rochas, enleando as dunas ou os lisos areais, na volupia embriagante das maresias...

O encantamento, o mistério do mar, evola-se em brumas de nevoeiro, quando o Sol se afoga nas águas rubras do horizonte, dando lugar ás horas de sonho e poesia que antecedem o luar...

Mal a manhã se anuncia e o Sol regressa da sua volta nocturna, levando consigo o dia e trazendo-o novamente, claro, jovial, cintilante, logo o formigueiro de gente começa a afluir ás praias, conduzindo as crianças a respirar os primeiros benefícios do iodo...

Toldos, barracas, chapéus de sol, fatos de banho moldando ou corrigindo estéticas; pèzitos infantis em correrias na areia; baldes esquecidos, junto de grandes tubarões de plástico; óculos escuros; mãos engendrando «tricots», na sombra repousante dos toldos; corpos estendidos, livros, jornais, revistas e «flirts», de mistura com pacotinhos de batatas fritas, gelados, bolacha americana e bolinhos caseiros...

De tudo isto se faz um amálgama perturbante, excitante, policromo, variado, saboroso, que nos encandeia o olhar e a alma...

Um agradável entorpecimento nos faz gozar o amplo colchão de areia, enquanto o olhar mergulha e se alonga pelo oceano, prendendo-se nalguma vela branca de poéticos iates ou seguindo, lentamente, a silhueta brumosa de algum transatlantico, que risque, tranquilo e altivo, a linha do horizonte, arrastando-nos no fascínio das rotas desconhecidas, das viagens maravilhosas, a países distantes...

As meninas dos olhos, seguem, no convés dos barcos; o coração entretece sonhos, embalando-se no marulho suave do monótono quebrar das ondas, sobre a areia, e os pensamentos, formando uma ponte entre o mar e o céu, meditam no mistério da vida, que medeia e se agita entre um e outro...

As cidades entristecem, murcham, sob o calor tórrido, que convida á debandada... Uma poalha de oiro, por vezes formando um ténue véu que envolve a atmosfera sufocante, estende-se pelas cidades do interior, amolecendo os corpos, quebrando as energias...

Saem os leques das caixas perfumadas, recomeçando os seus bailados graciosos, agitados por mãos escaldantes...

Exibem-se corpos, em decotes audaciosos... Pernas, sem meias, libertas dos «nylons», caminham, molemente, conduzidas por pés fatigados que as sandálias revestem...

Entorpecidos, os cérebros dão férias aos pensamentos e os corpos imploram o ripanço das sestas...

Abrem-se cadeiras de repouso, nas horas frescas das noites, em terraços e varandas...

Saindo das cidades, fogem os automóveis, repletos de famílias e bagagens...

E as praias — poalhadas de luz e refrescadas pela brisa marítima — festejam a sua hora de festa, a época do seu reinado, da sua alegria de viver...

Como a costa atlantica de Portugal é vastíssima — oitocentos e tal quilómetros — existe uma grande variedade e diversidade de praias, para todos os gostos, temperamentos e bolsas.

As praias cosmopolitas — Estoril, Figueira da Foz, Rocha, Espinho, etc. — oferecem, ao veraneante, um mundo de diversões, que compreende todas as horas do dia. Prazeres náuticos, campos de jogos, esplanadas, pescarias, casinos, boites», etc., satisfazem, plenamente, o veraneante que gosta de se divertir, aproveitando as suas férias sem descanso de corpo mas recheando o espírito de gratos motivos de alegria e prazer, de horas inolvidáveis, que mais tarde se transformarão em lembranças e saborosas recordações, para entreter as longas, pesadas e monótonas noites de Inverno...

Para aqueles, de bolsa modesta ou desejos naturais de pacatez, que apreciam a tranquilidade das praias, as sombras remansadas de antigos arvoredos ou o encanto, cheio de mistério, das velhas pedras silenciosas, existem praias recatadas, sentadinhas á beira-mar em doce e inefável calma, ou recantos de aldeias tranquilas, onde as férias, são, na realidade férias, com descanso e encanto de mãos dadas, numa suave paz, bem portuguesa e ordenada, cheia das tradições da raça, quer seja perfumada com os nossos incomparáveis odores marítimos ou com os subtis aromas de alfazemas, rosmaninhos, urzes ou alecrins...

Existem uns pinhais de terras arenosas, vizinhos da pitoresca Nazaré, onde rastejam, em pequeninos cachos, entre tons lilás e rosa pálido, as deliciosas camarinhas, cheias de graça humilde e saborosa, que, só por si, representam a poesia das férias...

O belo livro da Natureza de Portugal, tem páginas infindáveis, cuja leitura não cansa... De ano para ano, tudo é mais belo, mais verdejante, mais fecundo, sobrepondo-se ou igualando-se — pelo seu constante progresso e aproveitamento das belezas naturais — a tudo o que de mais belo existe lá fora.

Para quê, o snobismo do além-fronteiras, se temos, no regaço pátrio, a mais pura fonte de beleza, a mais harmoniosa riqueza etnográfica e paisagística?!

Gozemos, pois o encanto privilegiado das nossas praias, a beleza majestosa dos nossos campos, a harmonia musical das suas cores, o seu céu beijando o mar, na mesma tonalidade de azul, o Sol resplandecente e puro, que, do Minho ao Algarve, polvilha de oiro os areais e as searas, como o mais belo e eterno brasão da hierarquia turística portuguesa.

Prosseguindo na sua política de colaborar o mais possível com as entidades oficiais, no sentido de promover e facilitar o desenvolvimento do turismo, a Shell Portuguesa decidiu começar a dotar os seus postos de venda de maior movimento com empregadas especializadas e falando línguas, cuja missão será proporcionar aos turistas todas as informações uteis acerca do País. Esta colaboração, que evidentemente é extensiva aos turistas nacionais, inicia-se amanhã nas estações de serviço do aeroporto, em Lisboa, e do Monte Estoril, na Estrada Marginal; e na Garagem Auto Nazaré, na Nazaré.

E' um acto criminoso

executar ordens

que envolvam a morte de inocentes

—lembram os juristas israelitas

a propósito do caso de Eichmann

JERUSALEM, 23. — Adolf Eichmann sente-se culpado e sabe que está já condenado. Admitiu mesmo durante uma das ultimas audiências do Tribunal de Jerusalém.

No princípio do julgamento, Eichmann ganhou certo animo, para acreditar na eficiência das constantes alegações de nunca ter dado ordens, e de apenas ter executado as que lhe eram comunicadas pelos superiores.

Tal atitude permitia-lhe «lavar as mãos de qualquer culpa», tal como Pôncio Pilatos em relação á crucificação de Cristo, conforme um dia declarou ao tribunal.

Respondendo, entretanto, a perguntas que lhe foram dirigidas nos ultimos dias pelos três juizes, Eichann admitiu que obedecer a ordens não é desculpa depois de ter anteriormente, considerado que isso apenas poderia acarretar para si uma culpabilidade moral.

O tribunal sustenta, todavia, que também é juridicamente culpado.

Tal como a maioria das nações, Israel adoptou o quarto princípio da doutrina exposta pelo Tribunal de Nuremberga quando do julgamento dos crimes de guerra.

Este princípio figura agora no código israelita e poderá servir para levar Eichmann á forca, pois afirma que «o facto de uma pessoa actuar segundo ordens do seu Governo ou de um superior não a liberta da responsabilidade perante a lei internacional, desde que lhe tenha sido possível escolher moralmente a conduta a seguir».

Eichmann provou sabê-lo, quando declarou na passada sexta-feira:

«Compreendo que agir de acordo com ordens não seja uma desculpa perante a lei. E se isto é punível, devo então aceitar o castigo».

O réu viu-se também forçado a admitir que lhe fora possível efectuar uma escolha moral da conduta a adoptar, confissão esta que deve ter sido a mais perigosa das que proferiu.

O juiz Benjamin Halevi levou-o a tal ao perguntar-lhe: «Se o acusado interrogar com seriedade a sua consciência, não será forçado a admitir que lhe faltou coragem cívica?»

«Sim, faltou-me a coragem cívica» — respondeu Eichmann.

Existe um precedente para este ponto da lei na história jurídica de Israel. Em 1956, soldados israelitas abriram fogo na fronteira com a Jordania sobre camponeses árabes que não respeitaram a hora de recolher.

Estes regressavam do trabalho nos campos e ignoravam que havia uma hora estabelecida para recolherem a suas casas. Os soldados tinham, porém, recebido ordens superiores para dispararem sobre quem vissem depois dessa hora.

Apesar de terem agido de acordo com as ordens, 8 oficiais e soldados foram considerados culpados e condenados por um tribunal que julgou o incidente «manifestamente ilegal por ter resultado de uma falta de discernimento e de coração».

Considerando criminoso executar ordens que envolvam a morte indiscriminada de inocentes, o tribunal sentenciou que «esta regra é um antigo preceito internacional, obrigatório em todos os tempos e em todos os países, entre civilizados e mesmo entre selvagens».—(A. N. I.)

Grande animação

na tradicional

Feira de Loures

Hoje e amanhã o lisboeta aferrado á tradição das feiras dos arredores, que ainda mantêm o ar de festivas romarias populares, tem em Loures um desses conjuntos movimentados, coloridos e pitorescos, que, além da parte utilitária, reunem os característicos atractivos, incluindo as barracas de comes-e-bebes, com os rescendores dos saborosos petiscos, das guloseimas, dos melões e o vinho a jorrar entornando ruidosas alegrias nas almas.

Carreiras extraordinárias de camionetas, comboios e outros meios de transporte levaram logo de manhã multidões de entusiásticos forasteiros que deram grande animação ao recinto onde predominam «stands» de produtos e alfaias agrícolas, quinquilharias e loiças regionais, etc., além de grande variedade de atracções e divertimentos.

A INAUGURAÇÃO

da sede dos Voluntários de Cantanhede

CANTANHEDE, 23. (Pelo telefone).—Estão a decorrer com muito brilho e grande entusiasmo as festas que assinalam a inauguração oficial do novo edifício do quartel e dependências da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila.

O desfile espectacular, pelas ruas da vila, das corporações congéneres, dezasseis das quais vieram em visita de cumprimentos, foi um numero de grande efeito, sobressaltando o aprumo dos bombeiros e o aspecto imponente das muitas viaturas. Durante uma sessão solene serão impostas condecorações e serão descerrados retratos de quatro benfeitores. A festa terminará com uma merenda, reunindo na parada do quartel todas as corporações e convidados.

UMA CIGANA

agrediu outra

com uma tesoura

EVORA, 23 *(Pelo telefone)* — Numa barraca do bairro de Santa Maria, desta cidade, por motivos futeis, envolveram-se em desordem as ciganas Rilva Pina, de 24 anos, e Capolina de Jesus, de 28. A primeira agrediu a segunda com uma tesoura, ferindo-a no peito. A Polícia tomou conta da ocorrência. Não foi possível, ainda, prender a agressora.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ra», a 30 quilómetros do Negage, na estrada para Carmona.

Na «São José», uma das primeiras assaltadas pelos terroristas, que mataram o proprietário, João Martins Ferreira, filho de um velho pioneiro de Ambriz, as forças militares entraram em combate com numeroso grupo de terroristas, o qual ofereceu viva resistência antes de ser destroçado. Os militares tiveram dois feridos sem gravidade.

Quatro cadáveres numa viatura

Na região de Mucaba, perto da sanzala de Quinzoa, um grupo de terroristas atacou uma coluna militar que seguia em missão de patrulha.

Os militares reagiram e puseram os bandoleiros em fuga. Foi recuperada uma viatura há tempos assaltada, onde ainda se encontravam os cadáveres de quatro europeus então mortos e que ontem ficaram sepultados.

Na fazenda «Zalala», uma coluna de trabalhadores, protegida por elementos do Corpo de Voluntários, está a abrir uma pista de aterragem. — (A. N. I.).

«Novos Rumos para a Economia de Angola»

LUANDA, 23 — A Associação dos Agricultores de Angola tomou a iniciativa de realizar um ciclo de conferências sobre vários problemas e aspectos da situação económica da província.

A conferência inaugural foi proferida pelo jornalista António Pires, subdirector de «A Província de Angola», que falou sobre «Novos rumos para a economia de Angola». — (A. N. I.).

Milho de Angola para Katanga

BENGUELA, 23 — Para Katanga seguiram mais 13 000 toneladas de milho. Anteriormente, haviam sido adquiridas pela Katanga outras 5000 toneladas. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o maquinista das minas de Apares (Barrancos), Manuel Cesário Carrasco, de 29 anos, que ali caiu da motocicleta que conduzia e sofreu várias contusões pelo corpo.

ATROPELADO POR UMA FURGONETA — Na Cova da Piedade foi atropelado por uma furgoneta o moço de cego, Tomás do Nascimento Cunha, de 30 anos, residente na Rua do Duque, 61, 2.º, que ficou muito contuso na cabeça e no torax. Recolheu á mesma sala do referido hospital.

DA JANELA À RUA — Quando o pequeno António Candido Lima, de 3 anos, filho do sr. Rodrigo Candido e da sr.ª D. Branca Anjos Lima, residentes na Rua Carvalho Araujo, 13, 2.º, dt.º, no Lavradio (Barreiro), estava em casa da sua vizinha caiu da janela á rua. Ficou com vários ferimentos, transportado para Lisboa ficou internado naquela sala do mesmo hospital.

A MORAL

na África do Sul

DURBAN, 23. — O marítimo sueco Karl Thurson, de 42 anos, e uma mulher africana, Miltred Mkize, de 22, foram condenados a 3 meses de prisão, com a pena suspensa por três anos, acusados de actos imorais.

O casal foi acusado de ter tido, no dia 2 de Julho, em Durban, intimas relações. — (R.).

EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

OS OPERÁRIOS

E EMPREGADOS

de Moçambique

e os seus sindicatos

LOURENÇO MARQUES, 23. — «É preciso acudir á Organização Corporativa», escreve, em editorial, o dr. Gonçalo de Mesquitela, director da «Renovação», orgão da União Nacional.

«Teve o Governo de nomear comissões administrativas para as secções do S. N. E. C. I., do S. N. E. E. e do Sindicato Nacional de Operários de Construção Civil e Ofícios Correlativos de João Belo, do S. N. E. E. e do Sindicato Nacional dos Motoristas e Ofícios Correlativos de Inhambane e do S. N. E. E. de Quelimane — salienta-se no editorial. — A not.cia, no seu laconismo, pode levar a que mais uma vez se pense, erradamente, que é intenção do Governo nomear directores dos Sindicatos e suas Secções por sobre a aspiração que por tanta vez tem sido expressa por diversos profissionais de terem intervenção directa na indicação dos seus representantes.

«Mas estas nomeações — nada menos de seis — devem-se á triste circunstancia de não ter havido o numero de presenças nas respectivas assembleias gerais para que as eleições se fizessem. E isto é que é grave, muito grave mesmo». Refere, depois, as causas principais desta situação — especialmente o desinteresse dos associados e a indiferença perante o sistema de representação e defesa das aspirações profissionais. — (A. N. I.).

NÃO LEVE PROBLEMAS PARA FÉRIAS...

Deixe-os connosco! Apoie-se numa organização que dispõe da experiência de muitos técnicos e especialistas. Essa instituição fará dos seus problemas o **seu** problema e das suas preocupações a **sua** preocupação.

Confie-nos, pois, as suas dificuldades e parta descansadamente para férias.

Estamos ao seu dispor para o servir, na hora e no local exactos!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

presente sempre que precise!

DISTRIB. ETP

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

ESCOLA DE ENFERMAGEM

ARTUR RAVARA

(Sexo masculino e sexo feminino)

Até 20 de Setembro estão abertas as inscrições para:

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL — As habilitações mínimas são o 1.º ciclo liceal ou técnico; os candidatos com o 2.º ciclo são dispensados do exame de aptidão

— Concedem-se BOLSAS DE ESTUDO: 300$00 ou 500$00 mensais, alimentação e internamento gratuitos ou alimentação e subsídio (150$00) para alojamento.

CURSO DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM — as habilitações mínimas são o exame de instrução primária.

Concedem-se alimentação e internamento gratuitos ou alimentação e subsídio (150$00) para alojamento.

Pedir folheto pormenorizado á Secretaria da Escola, Alameda de Santo António dos Capuchos — Telefone 54532.

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

CLEMENTINA

O RESTAURANTE QUE DEVE PREFERIR

R. Jardim do Regedor, 37-1.º

Telef. 24669

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º

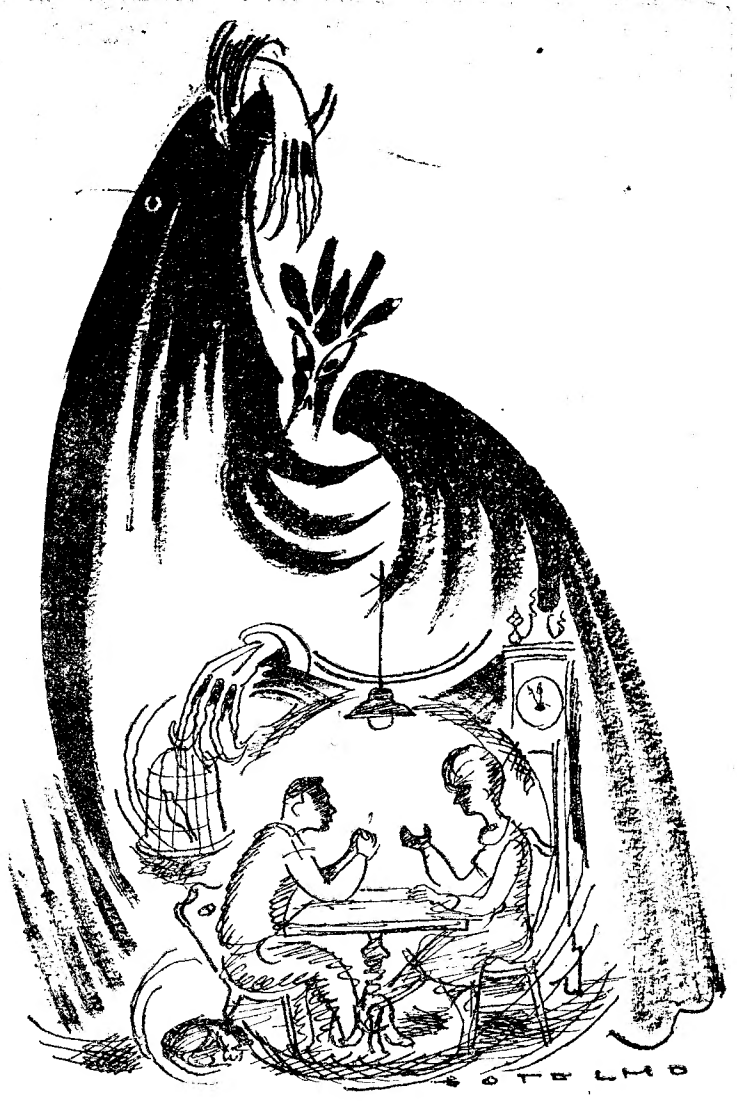
Telef. 767693/4/5

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça de Nor-

CONTO DE DOMINGO

Tentações do demónio...

Texto de SUSANA MARIA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



ANTÓNIO e Emília eram, realmente, felizes. Casados havia uns poucos de anos, nunca o mais leve desentendimento perturbara a doçura do seu viver. Deste venturoso enlace não nascera filho algum, o que nos primeiros tempos lhes causara profunda desilusão; mas, pouco a pouco, foram-se conformando e, o seu amor, intensificando-se, dia após dia, como se dispensassem um ao outro, toda a ternura, reservada para aqueles que tanto haviam desejado, mas que não tinham vindo. António não era rico. Isso sim! Viviam do seu trabalho. Mas o pouco bem governado, vale mais que o muito mal administrado, e, assim, não lhes faltava uma casa confortável, uma boa criada, a Joana, os seus passeios e as suas idas ao cinema, embora ás «matinées» a preços reduzidos... Que equilibrio! Que harmonia! Que felicidade! Quem os visitasse, nem que fosse por breves instantes, sentir-se-ia envolvido pelo ambiente de serena alegria, daquele lar risonho ,onde não faltavam os gorjeios dum canário, nem o perfume suave das flores em vasos, que Emília cultivava com desvelo. Mas ao demónio, metia engulhos, casal tão ajuizado, tão metódico, tão cheio de virtudes, quando predominava o desvario, por esse Mundo fora, e jurou a si mesmo, tentar aquelas alminhas tranquilas... E tudo começou assim, certa noite ao jantar:

— Sabes, Milinha, tenho andado cá a pensar, que sempre somos muito tolos! Passamos a vida a fazer contas, a poupar os escudos, a privar-nos de mil e uma coisas, quando, afinal, não temos filhos para educar ou a quem deixar as nossas economias. Não há «cão nem gato», que não tenha um carrito; só nós é que andamos para aqui, a fazer figura de «urso», sem acompanhar a época de progresso em que vivemos.

— Estás a dizer tal qual, aquilo, em que penso muitas vezes. Realmente, sempre temos uma vida muito acanhada, para o que se vê para aí!...

A Joana trouxe da cozinha, a travessa fumegante do cozido, que pousou sobre a mesa. Emília começou a servir o marido, como era seu costume. António continuou, agora, mais corajosamente:

— Imagina que a maioria dos meus colegas, tem carro. Porque hoje um automóvel, não é considerado um luxo, mas uma necessidade. Ainda o outro dia, o Pimenta, lá da repartição, virou-se para mim e largou estas palavras: — Ó Azevedo, sempre és muito «bota de elástico». Com o ordenado que tens, e a pagar uma renda antiga, bem podias ter um carro. Preferes «secar» nas «bichas» dos eléctricos e dos autocarros, meu «unhas de fome»? Eu que ganho menos do que tu, tenho um filho no liceu e pago uma renda moderna, tenho-o, porque é que tu, sem razão, continuas dependurado nos transportes colectivos?

Emília, amachucando com pão, um pedaço de toucinho, retorquiu:

— Pois, vê lá tu as minhas amigas, quase todas o têm. Ainda ontem a Raquel, esteve a dizer-me que não há nada que lhe chegue. Calcula que ela e o marido, devem ir a Espanha no próximo Verão. Faz alguns sacrifícios; — e, baixando a voz — não tem criada e nem sequer mulher a dias. Mas isso também se dispensa bem... Farta da Joana, estou eu, até ás pontas dos cabelos...

Seguiu-se a sobremesa. António descascou uma banana. Emília preferiu uma fatia do pão-de-ló que fizera no domingo. Já estava um pouco seco, lá isso estava, já era sábado, mas tinha que se comer. Tirou um pedacito que foi dar ao canário: — Toma Garoto, toma pequenino... — António ergueu-se e, espreguiçando-se, lembrou:

— Ó Milinha, liga a rádio; vê o que dá a Emissora...

Emília obedeceu, solícita. António sentou-se num «maple» acendeu um cigarro e dispôs-se a ler o jornal.

Naquela noite, a conversa sobre o carro, ficou interrompida, para ser retomada, aliás, no dia seguinte, ou melhor, nos dias seguintes. Dir-se-ia não terem outro assunto. Quando saíam juntos, ele ia-lhe dizendo as marcas dum ou doutro automóvel que passava:

— Olha, aquele é um «D K W», aquele, um «Volkswagen», aquele, um «Fiat 600».

Emília escutava o marido, encantada. António resolveu visitar os «stands» para colher informações sobre preços e condições. Sim, porque eles não podiam comprar um carro a pronto pagamento... Primeiro dariam um tanto, recorrendo ás economias, até aí, guardadas avaramente, e, o resto, seria pago com facilidades. Facilidades... Começou também, a receber algumas lições dum instrutor. Não porque ele não soubesse guiar... Até tinha carta... Conduzira em tempos, uma furgoneta que o pai tivera. Estava apenas, um pouco destreinado...

Amigavelmente, como sempre, resolveram tomar medidas económicas, que lhes permitissem, no fim dum determinado prazo, ter a importancia necessária, para satisfazer o segundo pagamento, visto que o primeiro estava já solucionado. Logo decidiram despedir a Joana. Emília propôs-se fazer todo o serviço, e, prometeu também, ser o menos assídua possível, na modista e no cabeleireiro. Bastava o automóvel para lhe dar categoria... António alvitrou deixarem de ir ao cinema. Para quê, ir ao cinema? Tendo carro, poderiam gozar o melhor espectáculo de todos os tempos: o da natureza. Asseverou renunciar ao tabaco, pelo menos, deminuir a quantidade de cigarros, aos cafés e aos jornais...

Despedir a Joana, uma criada que já lá estava, havia uns poucos de anos, foi extremamente delicado. Emília teve dores de cabeça todo o dia. A boa mulher, ficara surpreendidíssima, mas acabara por se convencer com as palavras sensatas do patrão: «que a vida estava difícil, que tinham que fazer economias...»

Compraram então, o tão ambicionado carro. Que dia de emoção, aquele, em que o adquiriram! Quando chegaram a casa, abraçaram-se demoradamente, com as lágrimas nos olhos. «Eles, os Azevedos, os pelintras dos Azevedos, tinham um carro, ambição máxima, dos tempos modernos!»

No dia seguinte, o António já foi, para o emprego, todo inchado, ao volante do seu automóvel vermelho, vermelho e brilhante, tão brilhante, que as pessoas podiam mirar-se nele, como num espelho. Emília foi á janela ver o efeito, e ficou-se a admirá-lo, até o perder de vista. Depois, deitou mãos ao trabalho. Tinha que ter o almoço pronto ao meio-dia, hora a que o António chegou, com um «saco cheio» para lhe contar.

— Sabes lá, Milinha, sabes lá, — começou ele, pavoneando-se pela cozinha, enquanto ela acabava de fritar os carapaus — o sucesso que fiz com o carro?! O Pimenta disse-me logo, ao ouvido: — A mim mo deves, a mim mo deves, Azevedinho, que bastante te incitei a comprá-lo... — Não me faltaram abraços, palmadinhas nas costas, e, imagina tu que, mesmo o chefe, o Sequeira, que me falava por «cima da burra», com ares superiores, deu-me um aperto de mão caloroso, acompanhado de felicitações.

— Ora pois, volveu a Emília, deitando nos pratos, a sopa de feijão, «muito tendes, muito vales...» Hoje, quando voltei das compras, encontrei na escada a nossa vizinha do 3.º andar, a D. Guilhermina, que andava ás avessas comigo, desde que a obriguei a pagar aquele vidro, que o filho partiu. Não calculas, toda ela era salamaleques: — Como tem passado, sr.ª D. Emília? Já hoje vi o sr. Azevedo, já, já, no carro... — Ai! a humanidade, a humanidade!

Os dias corriam, velozes. Emília trabalhava como uma moira. A's sete e meia da manhã, já estava fora da cama, ela, que no tempo da Joana, não se levantava antes das nove. Depois, nunca mais parava. Ia ás compras, cozinhava, limpava a casa, ensaboava, passava a ferro, cosia, eu sei lá! Ele, por sua vez, coibia-se, como combinara, de tudo o que até então, constituira os seus prazeres. Aos sábados e aos domingos, é que tiravam a desforra, dos sacrifícios que faziam durante a semana. Iam por essas estradas fora, sorvendo ar puro, deliciando a vista com o espectáculo da natureza... O pior, foi quando chegaram ao fim do mês, e verificaram que o dinheiro que tinham poupado, estava longe de representar a importancia desejada, para juntar ás quantias dos meses seguintes, e satisfazer a prestação. Contudo, não desesperaram. Concluiram que deviam fazer economias mais enérgicas. Resolveram deixar de jantar. «Uma refeição forte ao dia, chegava. Já não eram crianças nenhumas, e só beneficiavam de ir para a cama com o estômago leve. Um chá, umas torradas, umas sanduíches, seria o suficiente: nada de supérfluos...». António resolveu, também, arranjar uma escrita. — Ora, dizia ele, isso faço eu com uma perna ás costas. Serve-me de entretenimento, demais que não tenho o jornal para ler...—Igualmente combinaram, guardar o carro na «garage» para não gastar gasolina e só sairem nele nos fins de semana.

Emília ficou muito aliviada com a ideia de não ter que fazer jantar. Não o confessava a ninguém, mas andava extenuada. O António lá arranjou a escrita que desejava, e até á uma ou duas horas da madrugada, trabalhava afincadamente. Ela, para lhe fazer companhia, levava a tábua dos engomados para o escritório, e ia para junto dele, passar a ferro. Deitavam-se esgotados e, por vezes, implicando um com o outro, o que nunca acontecera... Toda a santa noite, levavam ás voltas. Emília cheia de dores no corpo e a pensar no que devia fazer de mais económico para o almoço do dia seguinte: António, a sonhar com cifras. Adeus, serões tranquilos, em que ouviam a telefonia baixinho, enquanto ele lia o jornal e ela fazia «tricot». Deitavam-se despreocupados e felizes, e dormiam toda a noite num sono só. Como tudo, agora, era diferente! Ora, mas tinham carro... Porém, quinze dias antes, do prazo marcado para a entrega do segundo pagamento, eles verificaram que estavam longe de ter o dinheiro preciso para o fazer. Mais uma vez, não perderam a coragem. A António, ocorreu procurar um agiota, unico meio de solucionar aquele caso urgentíssimo; e, como o Pimenta, agora seu amigo íntimo, lhe tivesse indicado um, que já lhe acudira várias vezes... e que morava nos arredores de Lisboa, logo combinaram ir ter com o homem e pedir-lhe um empréstimo, mediante, embora, juros exagerados. E Emília e António lá foram no carro, num domingo, falar com o usurário. E, então, deu-se o que eles jamais tinham esperado. Excesso de velocidade, nervosismo, falta de prática? Em dada altura, António perdeu a direcção, e o carro, aos ziguezagues, foi embater numa árvore. Extraordinário! Apesar da colisão, um tanto ou quanto violenta, nada lhes acontecera. Ficaram perplexos, por alguns instantes, sem formular uma só palavra. Da fronte alta de António, cuja calvície, que já se acentuava, prolongava, corria, lentamente, um fio de sangue. Levou a mão á algibeira, tirou o lenço e enxugou a testa dorida. Emília, pálida e trémula, rompeu num choro convulso. Saíram do carro, não sem custo, porque as portas com o choque, tornaram-se difíceis de abrir. Atordoados, sentaram-se nuns pedregulhos que para ali estavam e contemplaram tristemente, o carro amachucado. «Como eram frágeis os sonhos materiais! Era aquele o objecto pelo qual vinham fazendo os maiores sacrifícios, havia alguns meses?! Por causa daquele carro, num segundo, parcialmente destruído, tinham perdido o seu descanso, físico e espiritual, passando a viver sobrecarregados de trabalho e preocupações, arruinando, pouco a pouco, o seu bem mais precioso: a saúde. Maldita a hora em que se tinham deixado arrebatar por tal ambição, tão para além, afinal, das suas fracas posses. E naquele mesmo momento, resolveram acabar com aquela estúpida fantasia. O seguro pagar-lhes-ia o arranjo do carro, restitui-lo-iam ao «stand», e quanto ao dinheiro que já tinham dado, uma boa quantia, preferiam perdê-lo, a perder o juizo. Desejavam, ardentemente, voltar á sua vida tranquila e feliz. Emília, esfregando as mãos inchadas e cheias de cieiro dos serviços grosseiros, lembrou-se logo de chamar a Joana, que andava para aí, como um alma penada, a correr casas, por não se habituar aos costumes de nenhuma. — E sabes, Milinha, temos que voltar a jantar. Para dizer com franqueza, sinto-me muito fraco...

E a felicidade voltou àquele lar, que sempre fora venturoso, antes da maléfica intervenção do demónio que, despeitado por não ter levado a sua avante, retirara-se espumando de raiva, apesar de não lhe faltar, cá neste Mundo, muita alminha para tentar...

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Dentaduras
Para se manterem bem fixas: Esc. 15,00
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo
Farmácias, Drogarias e Perfumarias

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Será uma realidade *dentro em breve* o emissor de Evora?

EVORA, 23. — Velha aspiração eborense de há cerca de 20 anos, com algumas tentativas falhadas pelas dificuldades burocráticas e resistências passivas, agora, ao impulso do progresso, tudo parece indicar que há fortes possibilidades da instalação em Evora de um posto emissor de radiodifusão, que sirva a propaganda dos seus anseios e das suas esperanças, da sua cultura, do folclore e dos interesses gerais, enfim.

A iniciativa pertence aos srs. José Saloio, locutor do elenco artístico da delegação eborense da F. N. A. T., e Mário Correia Louro, rádiotécnico desta cidade, os quais, com a sua experiência, o seu optimismo e toda a boa vontade, esperam vencer as dificuldades que possam surgir para dificultar a realização do projecto.

Os promotores da iniciativa expuseram já os seus planos á Câmara Municipal, pedindo, ao mesmo tempo, a sua influência junto das entidades ligadas ao meio da rádiodifusão, para que o empreendimento tenha o desejado êxito.

Para já foram alcançados três objectivos: o aplauso da entidade camarária, que recebeu a ideia com muita simpatia; as facilidades técnicas e financeiras de uma empresa da especialidade, e a satisfação da população eborense, que há muito anseia pela realização deste importante e valorizador melhoramento.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de Fátima celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Irene, filha da sr.ª D. Lucília de Jesus e do sr. Evaristo Augusto, já falecido, com o sr. Vítor José Dias Gomes, filho da sr.ª D. Deolinda Marques Dias e do sr. David da Silva.

LUZ FLUORESCENTE
Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

MOVIMENTO MARÍTIMO

— EXPORTAÇÃO —

DESTINOS	NAVIOS	DATAS	LINHAS
BAYONNE E BORDEUS (a) Também escala Leixões	«Chanteloup» (a)	30-31/7	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Cala Nova» (a)	1- 4/8	EUROMAR, S. L.
GENOVA	«Amal»	3/8	ZIM-ATID LINES
CEUTA, SAVONA, LIVORNO, GENOVA, MARSELHA E BARCELONA	«Cala Blanca» (a)	10-14/8	EUROMAR, S. L.
GENOVA (a) Também escala Leixões	«Atzmaut»	14-15/8	ZIM-ATID LINE
ALGER E ORAN (a) Também escala Leixões	«Chanteloup»	30-31/7	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
PIREUS, FAMAGUSTA, LIMASSOL E HAIFA	«Amal»	3/8	ZIM-ATID
	«Atzmaut»	14-15/8	LINES
BEIRUT, PORT SAID/SUEZ, PORT SUDAN, BAHREIN/BAMMAN, KUWAIT/KHOR EL MUFFATAH, KOHR-RAMSHAR, KARACHI E DJIBOUTI	«Alkes»	27-28/7	MEDITERRANEAN STAR LINE
LONDRES	«Rijeka»	10/8	JUGOSLAV LINE
HAMBURGO, ROTTERDAM E ANVERS	«Rijeka»	10/8	JUGOSLAV LINE
LA GUAIRA, CURAÇAO, CARTAGENA, CRISTOBAL, CUTUCO E SAN JOSÉ	«Nahariya»	26/7	ZIM LINES
LA GUAIRA, CURAÇAO E CARTAGENA	«Netanya»	5- 6/8	
VERACRUZ, TAMPICO, GALVESTON, HOUSTON, NEW ORLEANS, MOBILE, TAMPA, MIAMI, JACKSONVILLE, SAVANNAH E CHARLESTON	«Netanya»	5- 6/8	ZIM LINES
LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E PORTLAND	«Nahariya»	26/7	ZIM LINES
	«Pronto»	21/8	
MONTREAL, TORONTO, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO E MILWAUKEE	«Dagan»	30-31/7	ZIM LINES
	«Shomron»	13-14/8	
Recebem carga de frigorífico			

— IMPORTAÇÃO —

PORTOS DE CARREGAMENTO	DATAS	NAVIOS	LINHAS
HOUSTON	22-23/7	«Amazonas»	MEDITERRANEAN STAR LINE
NEW ORLEANS	24-25/7		
NEW YORK	30/7		
LISBOA (Cheg.)	7- 8/8		
CLEVELAND	28-29/7	«Tappuz»	ZIM LINES
DETROIT	30/7-1/8		
CHICAGO	7- 9/8		
HAMILTON	14-15/8		
MONTREAL	17-19/8		
LISBOA (cheg.)	29/9		
LIVORNO	27/7	«Cala Blanca»	EUROMAR, S. L.
GENOVA	31/7		
MARSELHA	2/8		
BARCELONA	4/8		
LISBOA (cheg.)	10/8		
	(a) (b)		
GLASGOW	— 31/7	«Amal» (a)	ZIM-ATID LINES
LIVERPOOL	30/7 10/8	«Atzmaut» (b)	
LISBOA (chêg.)	3/8 14-15/8		
BORDEUS	3/8	«Chantepie»	C. CONTINENTALE DE NAVIGATION
LISBOA (cheg.)	6/8		

N. B. — As escalas acima referidas podem ser alteradas sem prévio aviso

Para mais esclarecimentos é favor telefonar para:
LISBOA: 2 81 91/6 — PORTO: 2 92 94 e 2 45 37

CRÓNICA CINEGÉTICA

Está regulamentada
a caça das rolas no Sul

Nos termos das disposições aplicáveis a Comissão Venatória Regional do Sul tornou publicos, por Edital, os concelhos, locais e condições onde, com início em 15 de Agosto, inclusive, até á abertura geral, é autorizada, este ano, na sua área, a caça das rolas e de outras espécies não indígenas, á espera, sem rede e sem cão.

Nos concelhos de Alandroal, Alcácer do Sal, Almodovar, Alter do Chão, Alvito, Arraiolos, Arronches, Avis, Barrancos, Beja, Benavente, Borba, Campo Maior, Castelo de Vide, Castro Verde, Coruche, Crato, Cuba, Elvas, Estremoz, Evora, Ferreira do Alentejo, Fronteira, Grandola, Marvão, Mértola, Monforte, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Nisa, Odemira, Ourique, Portalegre, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Salvaterra de Magos, Serpa, Setubal, Sines, Sousel, Viana do Alentejo, Vidigueira e Vila Viçosa, a caça ás rolas é permitida em todos os terrenos compreendidos numa faixa de largura máxima de 200 passos a contar da orla para o interior dos montados, pinhais ou quaisquer outras matas; 200 passos ao longo de cada um dos lados dos caminhos publicos; em todos os terrenos de restolho e ainda nos rios, ribeiras e lagoas, suas ilhotas ou partes secas do leito e numa faixa, também da largura máxima de 200 pasoss, ao longo de cada uma das margens destes cursos de água, assim como uma área de 200 pasos á volta das eiras.

Nos concelhos da área desta Regional não mencionados acima onde a caça ás rolas tenha sido permitida sómente nos locais indicados no respectivo Edital pode ser praticada.

Nos terrenos das propriedades submetidas ao sistema de reserva de caça do regime florestal situados dentro da área dos concelhos onde foi autorizada a caça das rolas é esta permitida, ás pessoas autorizadas pelos proprietários, nas mesmas condições em que o é fora desses terrenos.

A caça das rolas, anteriormente á abertura geral e nos terrenos onde não é permitida a caça das codornizes, antes das datas fixadas, por lei, para o início da mesma, só poderá efectuar-se nas condições legais, isto é, á espera, sem rede e sem cão, e nos locais designados expresamente no Edital, não podendo, sob pena de multa, os caçadores deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas. Nos locais designados no Edital para a caça das rolas podem ser caçadas todas as outras espécies não indígenas. Também nos terrenos onde, por disposição da lei, for permitida a caça das codornizes, podem ser caçadas rolas e todas as espécies não indígenas de arribação.

A caça das rolas, quando exercida por modo diferente do estipulado ou fora dos terrenos expressamente designados, para tal fim, é punível com a multa de 300$00, acrescida dos adicionais competentes, prevista no n.º 2 do Artigo 86.º do Regulamento da Caça.

NABAIS DA CUNHA

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal de Vila Franca de Xira enviou-nos expressivos agradecimentos pela colaboração que o «Diário de Lisboa» prestou ás tradicionais «Festas do Colete Encarnado», ali realizadas com assinalado êxito.

Vida religiosa

Solenidades em honra da Senhora do Monte do Carmo, na igreja de Santos-o-Velho

Na igreja paroquial dos Santos Veríssimo, Máximo e Julia (Santos-o-Velho) efectuaram-se hoje diversas solenidades em honra de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a primeira das quais ás 10 horas, com missa solene e comunhão geral. De tarde houve recitação do terço e imposição do escapulário a nove associados, seguindo-se sermão pelo beneficiado Eugénio dos Santos, ladainha e bênção. As solenidades prosseguem depois de amanhã, com missa rezada por intenção dos associados e das pessoas que concorreram para a realização das festividades.

Inauguração de uma igreja

Ao fim da tarde inaugura-se oficialmente a igreja e o centro paroquial do Bairro da Serafina a cujos actos preside o sr. bispo de Tiava.

Haverá «Te-Deum» e bênção do Santíssimo.

Encontro de católicos dos meios rurais

FOLHADOSA, 23 — No lugar da Senhora dos Pastores, Serra da Estrela, e sob a presidência do bispo da Guarda, efectuou-se hoje o anunciado encontro diocesano dos organismos católicos masculinos do meio rural.

Pelas 10 horas, efectuou-se a concentração e pouco depois foi recebido festivamente aquele prelado.

Às 11 horas foi celebrada missa pelo sr. bispo da Guarda. Houve ofertório solene e comunhão geral.

Terminado o santo sacrifício da missa seguiu-se um almoço de confraternização e um festival com teatro, recitação e provas desportivas.

Para o encerramento do encontro haverá ao fim da tarde uma sessão em que usarão da palavra vários oradores e o prelado da diocese.

MANUEL ALFREDO DA SILVA

FALECEU

Sua esposa, irmãs e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17.30, em Barrosélas, Viana do Castelo.

MANUEL ALFREDO DA SILVA

FALECEU

Silva & Andrades, Sucrs. (Silvades) de Leopoldville cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio, sr. Manuel Alfredo da Silva e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17.30, em Barrosélas, Viana do Castelo.

MANUEL ALFREDO DA SILVA

FALECEU

A. C. Ramos, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do tio dos seus sócios, sr. Manuel Alfredo da Silva e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17.30 em Barrosélas, Viana do Castelo.

João da Conceição Costa

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa por sua alma, amanhã, dia 24, às 18,30 horas, na Igreja de S. Mamede.

HARALD PETERSEN

FALECEU

Sua família, participa o falecimento do seu muito querido, marido, pai, sogro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela do cemitério Inglês, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» publicava no dia 23 de Julho de 1931, na primeira página, uma cena do fonofilme de Leitão de Barros «A Severa», que já com seis semanas, se exibia com o maior êxito no São Luiz. A fotografia reproduzia uma cena em que intervinham a protagonista, a actriz Dina Teresa, o actor Silvestre Alegrim e o nosso colega na Imprensa António Fagim, actualmente no Brasil.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Domingo desportivo; 19, Solista ligeiro: — O acordeonista Hans Plathe; 19 e 20, Cançonetas portuguesas; 19 e 30, Ritmos sul-americanos; 19 e 45, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A nossa terra; 20 e 40, Fala Portugal, programa de todos para todos os portugueses; 21, Crónica de Angola; 21 e 30, De tudo um pouco; 22, Rádio desporto; 22 e 40, Programa pelo Orfeão Artístico Vilafranquense; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Musica de dança; 23 e 45, Crónica de Angola.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 17 e 10, Musica coral-sinfónica; 18, Noite transfigurada, op. 4, de Sahenberg, por Sexteto de Cordas da Orquestra Filarmónica de Israel; 18 e 30, 12.º programa da série dedicada á musica de camara francesa: «Le mariage de la grosse Cathos», de Philidor, por Collegium Musicum de Paris, com cravo por Robert Veyron-Lacroix dirigido por Roland Douatte; «Sonata n.º 1, op. 75, em ré menor», de Saint-Saens, pelo violinista Jascha Heifetz e pianista Emanuel Bay; 19, Concerto de domingo: «Passacaglia em dó menor», de João Sebastião Bach — transcrição de Stokowsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowsky; «Concerto n.º 3, em sol maior», para violino e orquestra, de Mozart, por Christian Ferras e Orquestra de Camara de Estugarda, dirigida por Karl Münchinger; «O Aprendiz de Feiticeiro» — poema sinfónico, de Paul Dukas, pela Orquestra Filarmónica-Sinfónica de Nova York, dirigida por Toscanini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto de domingo: «Prélude á raprés-midi d'un faune», de Debussy, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; Canções das crianças mortas, de Mahler, por Herman Schey e Orquestra Residency, de Haia, dirigida por Willem van Otterloo; «Suite Scytha», de Prokofieff, pela Orquestra Nacional de Radiodifusão Francesa, dirigida por Igor Markevitch; 21, Noticiário; 21 e 15, «Partida n.º 1, em si bemol maior», de João Sebastião Bach, pela cravista Wanta Landowska; 21 e 30 O gosto pela musica; 22, Recital pelo cantor Hugo Casais, com a colaboração da pianista Maria Alvelos; 22 e 20, Sinfonia de camara para doze instrumentos op. 33, de Georges Enesco interpretado por Valentim Gheorghiu Stefan Gheorghiu, Gheorghe Povici, Radu Adulesco, Virgil Damaschin, Alexandru Nicolae, Ion Danie, Pavael Tornea, Octavian Popa Emil Bicleu, Ion Badanciu, Liviu Obraja e direcção de Constantin Silvestri; 22 e 40, Arias das óperas «Gioconda», de Ponchielli, «Tosca», de Puccini, e «Simão Bocanegra», de Verdi, interpretadas por Paolo Silveri e Orquestra da Radiotelevisão italiana, de Turim, dirigida por Francesco Molinari-Pradelli; 23, Musica sinfónica: «Seis Epigramas de Willem Pijper; «Concerto para orquestra, Bela Bartok, pela Orquestra do Concertbebow, de Amesterdão, sob a direcção de Eduart van Beinum; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Domingo musical; 18 e 30, Ritmos de baile do D. Quixote; 18 e 50, Um artista; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Brasil; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21 e 21, Solistas; 21 e 30, Leitura, semanário radiofónico de divulgação literária; 22, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos e baile do Bico Dourado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 35, Musica e desporto; 19 e 7, Cançonetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20 Noticiário; 20 e 15, Casa do Alentejo; 20 e 30, Brasil; 21, Noticiário; 21 e 15, Um conjunto instrumental; 21 e 30, Caminhos de Africa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Bico dourado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Orquestras e canções; 18 e 20, 4.º noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Entre as nove e as onze; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (Edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, Concerto pela Banda da Força Aérea transmitido directamente do coreto do Jardim da Estrela, sob a direcção do capitão Joaquim Alberto Cordeiro; 19 e 20, Passatempo Infantil: com o episódio da série «Supercarro», Concurso «Frente a Frente» e «As aventuras de Rin-Tin-Tin»; 20 e 35, Fertilidade — Documentário sobre a produção na Escócia; 21, Episódio da série «Uma Estrela e uma História»; 21 e 30, Telejornal (Edição da noite); 22, «Melodias de sempre», com Augusto Costa (Costinha), Luísa Durão, Álvaro Pereira e Aida Baptista; 22 e 30, «Bonanza»; 23 e 20, Domingo Desportivo; e 23 e 35, Telejornal (Ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 23 — 12 e 30 (3m,43).

Dia 24 — 0 e 54 (3m,47); 13 e 26 (3m,63).

Dia 25 — 1 e 51 (3m,65); 14 e 24 (3m,86).

BAIXA-MAR

Dia 23 — 5 e 58 (1m,43); 18 e 32 (1m,45).

Dia 24 — 6 e 43 (1m,30); 19 e 20 (1m,25).

Dia 25 — 7 e 40 (1m,11); 20 e 13 (1m,02).

CARTAZ DO DIA

S. LUIS — «Rainha Cristina».
TIVOLI — «Casa-te comigo».
S. JORGE—«Sombras de Chicago».
IMPÉRIO — «O comboio apitou três vezes»
EDEN — «Brincadeiras do diabo».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL—«Vidas a jacto».
ALVALADE — «Rainha Cristina».
POLITEAMA — «Uma dívida de amor»
CONDES — «Cantinflas mata-sete».
ROMA — «A ponte do destino».
AVIS — «Não o levarás contigo»
COLISEU — «A revolta dos renegados».
OLIMPIA—«Jerry no Japão».
RESTELO — «Quando o rio se enfurece».
IDEAL—«O capitão Paul Jones».
PROMOTORA — «A verdade».
SALÃO LISBOA—«Escandalos romanos».
ESPLANADA PORTUGALIA—«A bela mentirosa».
JARDIM CINEMA—«O filho do corsário veremelho».
ARCO-IRIS—«Jovens atiradores»
CAMPOLIDE—«Cinco dias para o inferno».
S. L. BENFICA—«A ponte de Waterloo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53, (776314) ✲ **Central de Areeiro**, Av. Paris, 2—2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00 com vinhos em salão próprio Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

Carta aberta para um dirigente filatélico de Coimbra (5)

Caro Amigo:

E' mais do que altura de concluir esta carta em pequenos fasciculos sintéticos, já que outros assuntos, não menos importantes e interessantes, chamam a nossa atenção, e a dos nosso leitores.

Mas não queremos fechá-la sem duas ou três conclusões finais.

Entenda-se, em primeiro lugar, que não queremos contrariar os nossos amigos filatelistas de Coimbra, mas, tão sómente, suprir a sua manifesta e natural falta de experiência, transmitindo-lhes um pouco do muito que a nossa intensa experiência nos ensinou.

Queremos muito a Coimbra, distrito da nossa naturalidade, e cidade onde estudámos durante sete anos, razões de sobra para nos doer que ela, filatlicamente, se cote muito abaixo do Barreiro e de Torres Vedras.

Mas se desejamos e queremos que Coimbra realize uma exposição filatélica, bem fácil de realizar nos aspectos filatélico, técnico, económico, etc., e á qual prometemos, individualmente e como presidente do Clube Filatélico de Portugal, o máximo de colaboração, — também não podemos desejar nem permitir que a filatelia de Coimbra, postergando ou minimizando o que realizaram outras cidades ou vilas portuguesas, do Continente e do Ultramar, pense em começar pelo fim, o que, além de desleal e injusto, com certeza levaria, precisamente por essa falta de preparação, a um fiasco que Coimbra não merece.

Vamos, pois, fechar o ultimo capítulo desta carta. Afirmando que a escrevemos, tanto em resposta a uma carta do sr. Armando Carneiro da Silva, membro da direcção do Clube Filatélico do Centro, e com os olhos postos na necessidade urgente de uma exposição filatlica em Coimbra, — como para darmos ideias, informações e esclarecimentos aos filatelistas de outras povoações portuguesas onde exposições filatélicas podem e devem ser realizadas.

Formulamos sinceros votos para que os nossos fins sejam atingidos, e a uns e a outros reafirmamos os nossos propósitos de a todos darmos a mais ampla e mais desinteressada das colaborações, com a preocupação, apenas, de continuarmos a contribuir para a propaganda, o desenvolvimento e o prestígio da Filatelia.

V. C.

Os selos e o imposto

A absoluta falta de espaço inibe-nos de tratarmos hoje do assunto do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, que se pretende fazer incidir, inexplicável e injustamente, sobre os selos.

Fica tão importante assunto para domingo, próximo. Entretanto, seja dito que aplaudimos tanto a sensatez dos argumentos contidos nos artigos e entrevistas publicados por este jornal, — como confiamos no espírito de objectividade e de justiça dos respectivos serviços do Ministério das Finanças.

MUNDO DOS SELOS

O nosso amigo Werner Ell, da casa J. Ell, acaba de ser nomeado representante em Portugal das edições dos C. T. T. japoneses.

✲ O próximo numero do excelente Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá uma completa reportagem-crítica, muito ilustrada, da recente Exposição Filatélica de Braga.

✲ O dr. Jorge Vieira publicou na «Republica» um excelente artigo sobre carimbos publicitários, defendendo que a parte publicitária, o mais possível artística, seja colocada á esquerda do carimbo propriamente dito, como há muitos anos vimos propugnando nesta secção.

✲ Obteve grande êxito a exposição filatélica realizada, de 8 a 10 do corrente, na Vila da Maia, no salão nobre dos respectivos Paços do Concelho.

Erro num selo da India

Do distinto filatelista Alfredo Fernandes Duque, de Almada, recebemos a oferta de um belo par, novo, de selo da India, o de 11 tgs. da série dos Mapas, com dupla impressão de «11 tgs», e tríplice de «Correios», em ambos os selos.

Segundo informação do ofertante, fazem parte do bloco de 11 selos, todos com o mesmo erro, por ele adquiridos na estação dos Correios de Goa, resto de uma folha ali á venda.

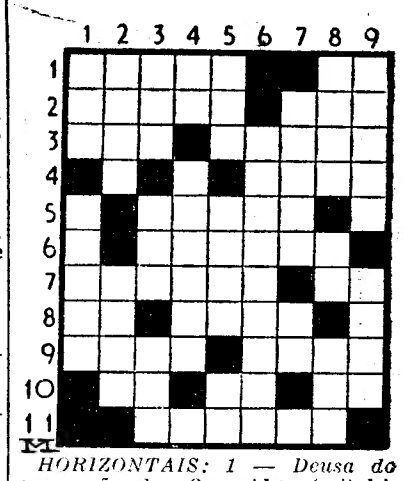
E' peça, muito interessante, pela qual aqui lhe deixamos vivos agradecimentos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as publicações seguintes: *I Exposição de Divulgação Filatélica de Braga*, «catálogo», Braga, Junho, 1961; *Coronel A. Pereira da Conceição*, «Amor da Pátria», narrações históricas escritas num belo e perfeito estilo, edição brasileira, á venda na Casa Militar, em Lisboa; *Amorim Rosa*, «De Tomar», excelente volume ilustrado, Tomar, 1960; *Filatelia* Eugénio Llach, S. L., «Oferta n.º 166», magnífico catálogo, 1-7-61, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; *General Jorge Nunes da Silva*, «História do Regimento de Infantaria n. 15», s. d., Tomar; *Willy Balasse*, «Balasse Magazine», grande revista de luxo, com variada colaboração, n.º 136, 45-a, Rue du Midi, Bruxelles; *Maury*, «Catalogue spécialisé de timbres — poste France et pays d'expression française», excelente e muito completo catálogo, com indicações indispensáveis aos coleccionadores especializados, 6, Boulevard Montmartre, Paris, 9.º; *A. Roels*, «Offres Spegiales», n.º de Junho e de Julho de 1961, catálogos muito valiosos, St. Katelijnevest, 45, Anvers-Antwerpen.

Palavras cruzadas

Problema n.º 2379
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Deusa do mar, mãe das Oceanidas (mitol.). Alto aí! 2 — Cincai. Prefixo que designa «ar» 3 — Fatiga. Sossegado. 4 — O que. 5 — Pequenissimo. 6 — Causa fome. 7 — Aerólito. Artigo (pl.). 8 — Frequentar. Congénita 9 — Zero. Quadril. 10 — Nota de musica. Figura. Artigo (pl.) 11 — Rósea.

VERTICAIS: 1 — Possui. Herói lendário inglês, do tempo de Ricardo Coração de Leão, popularizado em muitos contos. 2 —Nome grego do deus do amor. Por boca. 3 — Prefixo que designa três. Semelhante Fazer presente. 4 — Partia. Explique com precisão. 5 — Textualmente. Coisa nenhuma. Carta de jogar. 6 — Aplacará. 7 - Desmantelam-se. Prefixo de privação. 8 — Receia. Preposição e artigo. Rio afluente do Douro. 9 — Perfume. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

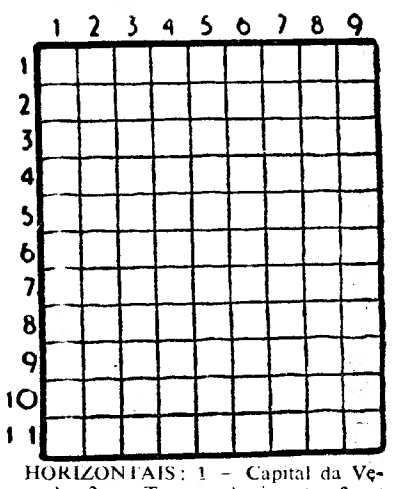
Solução do problema n.º 2378

HORIZONTAIS: 1—Aura. Moam. 2 — Parca. Vá. 3 — Razoáveis. 4 — A Sina. 5 — Pronto. De. 6 — Te. Iscas. 7 — AMBIÇÃO. 8 — Voara. Ame. 9 — Atrase. Ar. 10 — Aer. CEGA. 11 — Sacolas.

VERTICAIS: 1 — A. Raptava. 2 — Upa. Remota. 3 — RAZÃO. Bares. 4 — Aro. Irara. 5 — Castiças. 6 — Maviosa. Eco. 7 — En. Coa. El. 8 — Aviada. Maga. 9 — Mas. Esperas.

Provérbio: A AMBIÇÃO CEGA A RAZÃO.

Problema n.º 4425
NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Capital da Venezuela. 2 — Tens conhecimento. 3 — Preposição. Chiste. Símbolo químico do frâncio. 4 — Rio da India que nasce em Salsete e desagua no Indico. O que fica da farinha de trigo depois de separado o rolão. 5 — Superfície plana delimitada. Origem. 6 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 7 — Pequeno barco de recreio. Ecoas. 8 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Troças. 9 — Batráquio. Sapo do Amazonas. Pronome reflexo. 10 — Nome de uma flor. 11 — Reclamara.

VERTICAIS: 1 — Provocara. 2 — Cabeçada. 3 — Artigo definido. Apelido. Símbolo químico do cloro. 4 — Chefe etíope. Desejara ardentemente. 5 — Faldas. Lavram. 6 — Ligeiros. Bago. 7 — Campeão. Lago entre a Itália e a Suíça. Prefixo que designa estado. 8 — Fazeis transacções na feira. 9 — Agradasses.

Solução do problema n.º 4424

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Duas. 2 — An. Uganda. 3 — Sia. Avô. 4 — Gala. Dr. 5 — Gás. Pia. 6 — Lar. Ora. 7 — Ver. Eva. 8 — Ir Agar. 9 — Cai. Ala. 10 — Normal. AC. 11 — Asia. Aura.

VERTICAIS: 1 — Rasga. Viena. 2 — Unia. Ler. Os. 3 — Algar. Cri. 4 — Um. Aar. Rama. 5 — Gá. Ia. 6—Daya. Ova. La. 7 — Uno. Praga. 8 — Ad. Dia. Alar. 9 — Sacra. Graça.

Às seis da manhã ainda se combatia em Bizerta

BIZERTA, 23. — Até ás 6 horas da manhã continuou a registar-se luta violenta numa parte do bairro muçulmano de Bizerta, apesar do acordo de tréguas que, ontem, á noite, entrou em vigor.

Nos outros pontos da cidade não houve luta desde que se anunciou o início do cessar-fogo. — (R.).

DESMENTIDO FRANCÊS

PARIS, 23. — Fontes oficiais francesas desmentiram, hoje, as notícias tunisianas de que um avião militar francês metralhara o aeroporto de El Aquina, a 6 quilómetros de Tunes, depois de proclamado o cessar-fogo. — (R.).

REUNIÃO EM PARIS

PARIS, 23. — O primeiro-ministro Michel Debré conferenciou, hoje, sobre a situação, em Bizerta, com o ministro dos Negócios Estrangeiros e o general Jean Olie, chefe do Estado-Maior.

Afirma-se que o objectivo da reunião foi a discussão das instruções que serão dadas ao comandante francês de Bizerta para as suas negociações com as autoridades tunisianas. — (R.).

A's 16 horas

Começaram as negociações

TUNES, 23 — A rádio de Tunes anunciou terem começado as negociações entre o comandante francês da base de Bizerta e o governador tunisiano da cidade para a aplicação do acordo de cessar fogo em toda a região. — (R.).

O Conselho de Segurança da O. N. U. contribuiu decisivamente para moderar os propósitos bélicos da Tunísia e da França

(Continuação da 1.ª página)

mero civis, segundo informa o semanário «Afrique Action». — (F. P.).

A ACÇÃO MODERADORA DA O. N. U.

NOVA YORK, 23. — Após dois longos dias de debates, o Conselho de Segurança conseguiu cumprir um dos seus papeis essenciais: o de deter um conflito armado.

Mas, não pode actuar como vigilante da paz internacional, pois não foi capaz de se pronunciar acerca das causas e as formas de resolver um conflito que lhe fora submetido. Isto, porque não houve acordo, no Conselho, sobre a definição dos métodos, segundo os quais, as negociações com vista a uma solução, podiam ser estabelecidas.

Parece certo que a ausência de uma maioria suficiente para aprovação de uma decisão, resultou da própria apresentação da queixa tunisiana. Ao acusar a França de crime de agressão, quando a França apenas dera uma resposta, o caso tomava o aspecto de uma «má querela» aos olhos de numerosos delegados. Isto levou á suspeita de que o Conselho de Segurança se encontrava em frente de uma manobra política e não perante um caso tão claro como a questão de Suez ou de Sakhiet-Sid-Yussef.

O facto de não ter sido aprovada qualquer moção, não significa, porem, o fim do debate e afirmou estar o Conselho pronto a reunir-se desde que um dos seus membros o pedisse. — (F. P.).

BIZERTA E O CASO DE BERLIM

PARIS, 23. — O Governo francês considera a crise de Bizerta como um «incidente indesejável» num período em que o Ocidente se prepara para momentos de grande perigo em Berlim por alturas do fim do ano — salientam informadores oficiais do Governo de Paris, afirmando que a base de Bizerta deve permanecer na posse da França devido á importancia militar de que se revestirá no caso de se registar o agravamento da crise de Berlim.

Os mesmos informadores declaram que a França está preparada para apaziguar o presidente Bourguiba, admitindo o princípio da evacuação dentro de um espírito de cooperação, no caso de se chegar a acordo para a solução do problema argelino. — (A. N. I.).

DUZENTOS FRANCESES PRESOS

TUNES, 23. — Um informador da comunidade francesa de Tunes revelou, hoje, que as famílias dos franceses, ontem e sexta-feira presos pela Polícia tunisiana, continuam sem notícias dos seus parentes.

Este informador, que pediu para não ser identificado, revelou que «até ao momento foram presos 200 cidadãos franceses».

O Governo tunisiano justificou, entretanto, a medida anunciando ter «tomado sob custódia protectora alguns cidadãos franceses», não revelando, porém, os seus nomes.

Outro comunicado do Governo tunisiano anunciou a suspensão, até nova ordem, de todos os funcionários publicos de nacionalidade francesa, sanção não extensiva a pessoal médico e de enfermagem.

Soube-se que entre os prisioneiros franceses figura o antigo «maire» de Tunes e o director de uma companhia petrolífera dessa cidade, além de diversos reservistas do Exército francês que vivem na Tunisa.

Círculos franceses autorizados dizem que, em consequência da proibição de abandonar a Tunísia imposta aos residentes franceses, a Polícia da fronteira francesa adoptou medida idêntica, impedindo que vários tunisianos saissem da França esta manhã. — (Reuter e A. N. I.).

A França recebeu dois terços das exportações da Tunisia em 1960

PARIS, 23. — A economia da Tunisia perderá muito se a crise de Bizerta se agravar — sublinham especialistas de Paris, recordando que vivem ainda nesse país 60 000 franceses dos 170 000 que ali trabalhavam quando o território era um protectorado da França.

Esses homens são, na sua maioria, técnicos, industriais, negociantes e agricultores.

Os seus bens estão avaliados em 3 biliões de novos francos.

A Tunisia vendeu, em 1960, á França, vinho, azeite, cereais, fosfatos e fruta no valor de 940 milhões de novos francos, quantia que representa dois terços das exportações tunisianas. Os franceses pagaram preços acima dos correntes nos mercados internacionais, especialmente no caso do vinho e do azeite.

A França vendeu por seu turno á Tunisia, principalmente, ferro e aço, máquinas, texteis, produtos petrolíferos e automóveis.

Nos primeiros cinco meses de 1961, a balança comercial entre os dois países saldou-se em prejuizo da Tunisia, devido ás más colheitas.

O Governo norte-americano tem, todavia, compensado o «déficit» orçamental tunisiano com o empréstimo anual de vários milhões de dólares.

Por seu turno, a França concede o auxílio anual de 5 milhões de novos francos á Tunisia, sustentando igualmente encargos resultantes dos salários dos 3122 professores das escolas tunisianas e concedendo bolsas de estudo que totalizam 2,5 milhões de novos francos a estudantes tunisianos. — (A. N. I.).

OBJECTIVOS ECONÓMICOS DOS INCIDENTES DE BIZERTA

PARIS, 23. — Ao recompor-se da surpresa que constituiu a subita acção militar tunisiana contra a base de Bizerta, o Governo francês procura imaginar quais os objectivos a longo prazo que o presidente Bourguiba terá em mente

A surpresa foi completa em Paris, mesmo para os políticos que mais criticavam aquilo que designavam por «táctica evasiva» de de Gaulle no caso de Bizerta.

É opinião corrente nos círculos oficiais de Paris, que Bourguiba encetou as hostilidades em Bizerta para dramatizar a situação no Norte de África perante a opinião publica de todo o Mundo e perante as Nações Unidas.

Assim, um acordo que englobe a Argélia, Marrocos, a Tunisia e o Saharã só poderia ser estabelecido numa base internacional.

Neste caso, a Tunisia, país pobre e pequeno, poderia aspirar á realização das suas aspirações nacionais, incluindo entre elas um papel de relevo numa organização norte-africana que englobe a Tunisia, Marrocos e uma Argélia muçulmana independente.

Tal situação daria á Tunisia um quinhão no petróleo, gás natural e outras riquezas minerais do Saharã.

O problema do acesso ao petróleo do Saharã criara já grave conflito entre a Tunisia e os rebeldes argelinos pois Bourguiba declarara que tentaria apoderar-se da área do deserto que se encontra na vizinhança do poço petrolífero de Edjeli, explorado pela França.

Este conflito criou mau ambiente para Bourguiba no mundo árabe, pensa-se em Paris, onde se recorda que o presidente tunisiano foi já criticado por seguir uma atitude «favorável á França»

O sangrento incidente de Bizerta permitiu a Bourguiba fazer convergir de novo as simpatias do mundo árabe sobre a sua pessoa. — (A. N. I.).

A crise de Bizerta não afectará as negociações para a paz na Argélia — afirma a delegação argelina

LUGRIN, 23 — A crise de Bizerta não interferirá nas negociações para o estabelecimento do acordo sobre a paz na Argélia — declararam ontem os delegados argelinos presentes nas conversações de Lugrin.

«Bizerta é um episódio desta guerra» — afirmou Rheda Malek, informador oficial da delegação argelina.

Por seu turno, os delegados franceses continuam a exercer pressão para a divisão da conferência em cinco comissões, que debateriam simultaneamente os diversos aspectos do problema.

Os argelinos opõem-se a tal ideia, devendo responder oficialmente á proposta francesa na próxima reunião, a realizar na terça-feira. — (A. N. I.).

INCIDENTES ENTRE MUÇULMANOS E EUROPEUS

ORAN, 23 — Um grave atentado, que custou a vida a um europeu, causou entre os europeus de Oran grande efervescência.

As forças da ordem tiveram que intervir para evitar choques entre as comunidades muçulmana e francesa.

O caso deu-se, ontem, á tarde, um terrorista matou a tiro Toussaint Mojica, de 61 anos, quando este saía de casa. Os europeus do bairro, ao terem conhecimento do ocorrido, manifestaram-se violentamente, tentando agredir três muçulmanos que estavam num automóvel. A Polícia móvel chegou pouco depois e foi obrigada a intervir, para dispersar a multidão. Em seguida, os muçulmanos começaram a manifestar-se e agrediram gravemente um europeu.

Acabava de ser restabelecida a ordem entre os europeus, quando estes tiveram conhecimento do caso e dois muçulmanos foram agredidos. Nova intervenção da Polícia que manteve patrulhas nas ruas até á hora do recolher obrigatório.

Em Mostaganem, foram ontem cometidos dois atentados contra europeus: um francês, pai de 5 filhos, e um alemão foram mortos a tiro. Os autores dos atentados conseguiram fugir.

Registaram-se atentados com cargas de plástico ontem á noite, em Oran, Mascara, Sidi Bel Abbes e Philippeville. — (F. P.).

ATAQUE A UMA PATRULHA

ARGEL, 23 — Sabe-se, de fonte particular, que um grupo rebelde, a 3 quilómetros de Montbell (sector de Blida), matou, ontem pelas 22 horas, numa embuscada, quatro militares, um dos quais era aspirante. Ficaram feridos outros quatro militares. Os rebeldes deixaram um morto no campo da luta. — (F. P.).

Os Estados Unidos e Cuba

(Continuação da 1.ª página)

voos por dia; um voo regular e outro financiado pelo Departamento de Estado. — (F. P.).

RAUL CASTRO DIZ QUE SE PREPARA NOVA OFENSIVA CONTRA CUBA

HAVANA, 23. — «O imperialismo americano prepara novas aventuras militares contra a revolução cubana. As futuras invasões serão de maior envergadura, mas os nossos preparativos serão também mais consideráveis. Um ataque contra nós seria uma nova guerra e é bom que saibam uma coisa: É que nós não faremos prisioneiros» — declarou Raul Castro, ministro das Forças Armadas, na inauguração do «Comité» de Coordenação, Execução e Inspecção — da Província de Havana». — (F. P.).

«Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO. por intermédio do sr Martinho Fontinha

BOURGUIBA CONVIDA Hammarskjoeld a ir à Tunísia

TUNES, 23 — O presidente Habb Bourguiba, da Tunísia, convidou o secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, a deslocar-se a esta capital para uma troca de impressões sobre o litígio franco-tunisiano. — (A. N. I.).

As relações diplomáticas entre a Tunísia e a R. A. U. serão reatadas em breve

CAIRO, 23 — O reatamento de relações entre a Tunísia e a R. A. U. será anunciado em breve, declarou o ministo tunisiano da Informação, Mohamed Masmoudi, que acaba de chegar ao Cairo, de regresso de Beirute, onde se demorou dois dias, depois de uma viagem á China Popular.

Acrescentou: «A troca de embaixadores entre Cairo e Tunes será, a partir de agora, apenas uma formalidade». — (F. P.).

NASSER SOLIDARIZA-SE COM A TUNÍSIA

CAIRO, 23 — Discursando durante as comemorações do 9.º aniversário da revolução dos oficiais, o presidente Nasser declarou a propósito da crise de Bizerta: «Estendemos hoje a nossa mão á Tunísia, que enfrenta a agressão da França. Qualquer gota de sangue tunisiano derramado é uma gota do nosso sangue que se perde.

«Muitos sentir-se-ão surpreendidos com estas palavras ao recordarem-se das divergências que nos opunham no passado. Há, porém, um velho provérbio árabe que diz: *no perigo é que se conhecem os amigos*».

Nasser comparou seguidamente o derramamento de sangue agora ocorrido na Tunísia com o verificado quando do ataque de 1956 ao canal de Suez.

O presidente da R. A. U. criticou, depois Israel, classificando o auxílio técnico que presta a certas regiões da Africa de «imperialismo» e sublinhou: «As actividades de Israel iludiram durante algum tempo certos africanos, mas estes viram o perigo que os ameaçava».

Nasser pediu seguidamente a revisão da estrutura das Nações Unidas de acordo com «a época em que vivemos». — (A. N. I.

BOURGUIBA AGRADECE

TUNES, 23. — Bourguiba enviou ao coronel Nasser, um telegrama em que diz, nomeadamente, o seguinte:

«É-me extremamente agradável manifestar-lhe a si, ao seu Governo e ao povo da R. A. U., os meus mais vivos agradecimentos e toda a minha gratidão pelo apoio e auxílio quen os foram dados nesta nossa luta pela soberania e dignidade». — (France Prese).

O APOIO ÁRABE À TUNÍSIA

MECA, 23. — «Todos os soberanos e chefes de Estado árabes têm extremo interesse pela situação de Bizerta e estão dispostos a auxiliar a Tunísia por todos os meios políticos e militares», declarou o rei da Arábia Saudita ao novo embaixador dos Estados Unidos, Donald Heath, durante a cerimónia de entrega de credenciais. — (F. P.).

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DA LIGA ÁRABE

CAIRO, 23. — Segundo anunciou o adjunto do secretário-geral Sayed Nofel, o Conselho da Liga Árabe vai reunir-se, amanhã, ao nível de embaixador, para apreciar a agressão francesa contra a Tunísia. — (R.)

PELES DAVID KIT

Câmaras Frigoríficas
(Cold Storage)
Reparações e Transformações
MODELOS 1961/1962
Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089